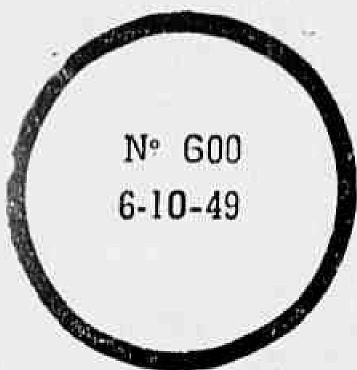
ESPORTE Ilustrado

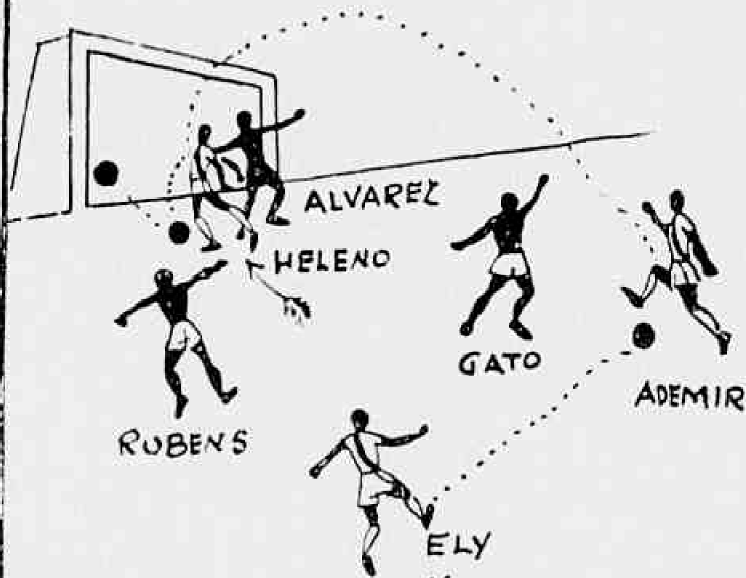




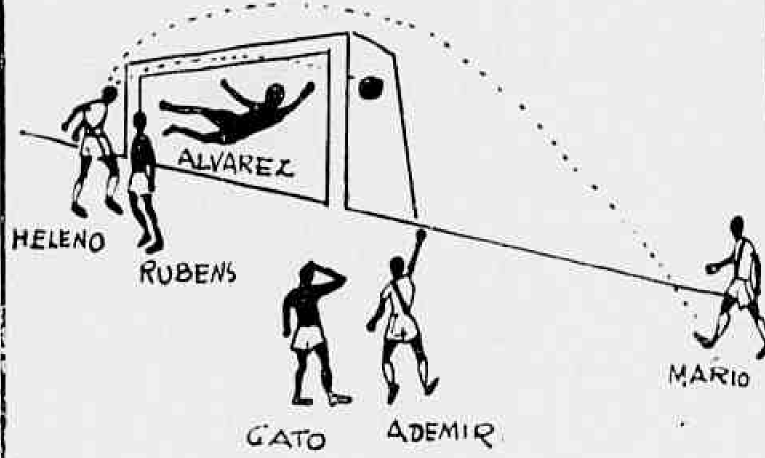


OS 9 GOALS DO JOGO VASCO x BONSUCESSO

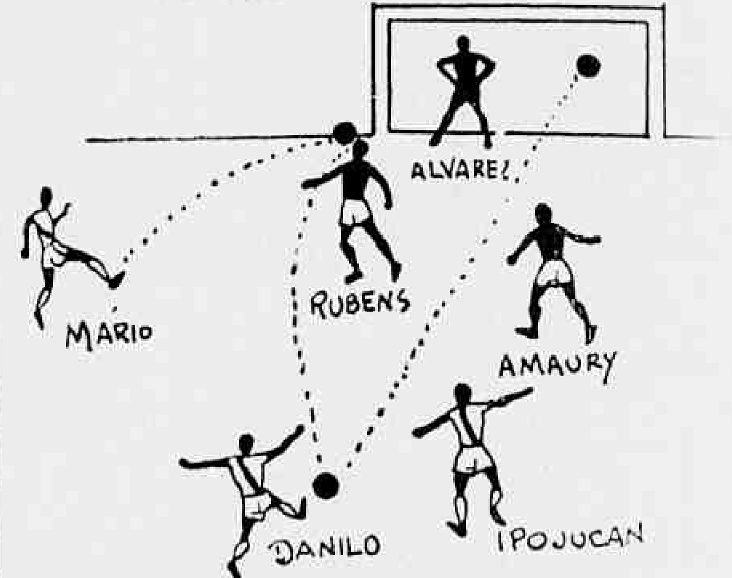
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



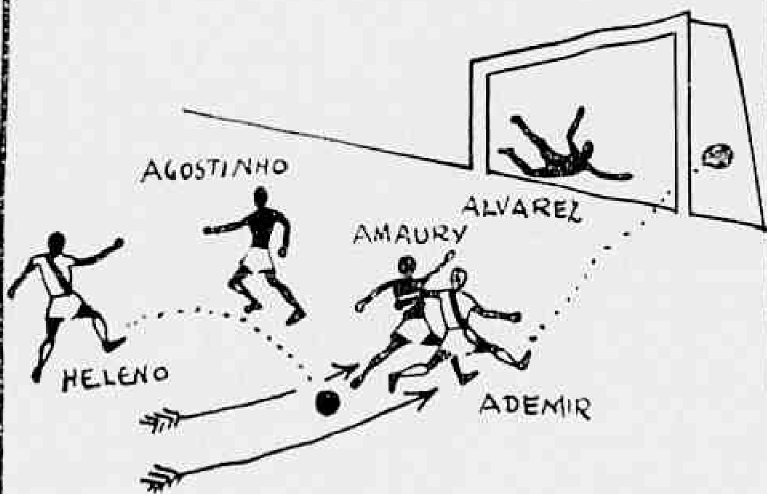
1º GOAL - VASCO - Heleno



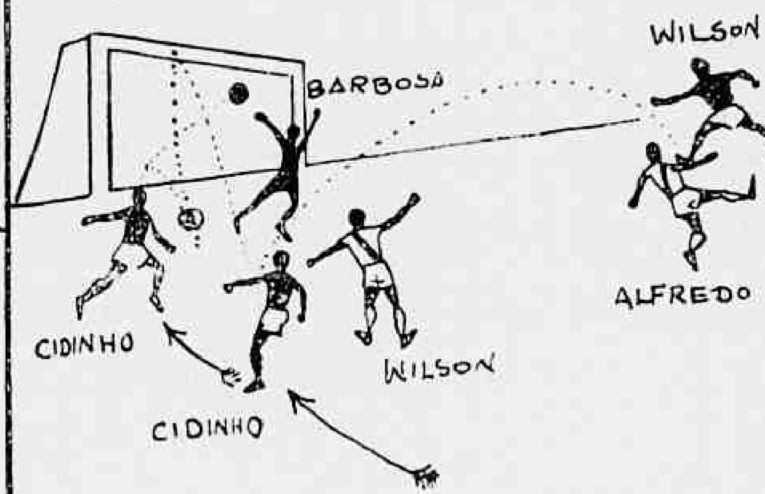
2º GOAL - VASCO - Heleno



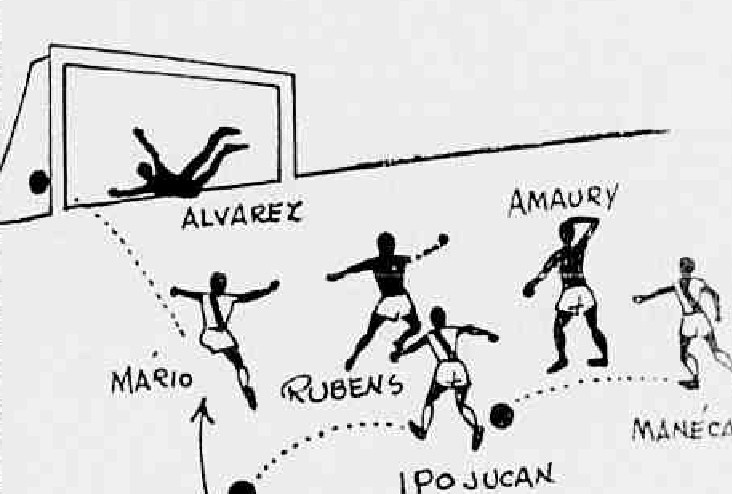
3º GOAL - VASCO - Danilo



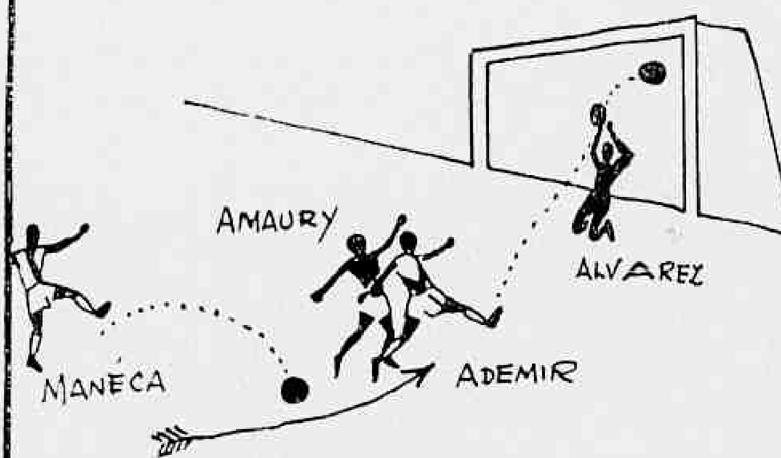
4º GOAL - VASCO - Ademir



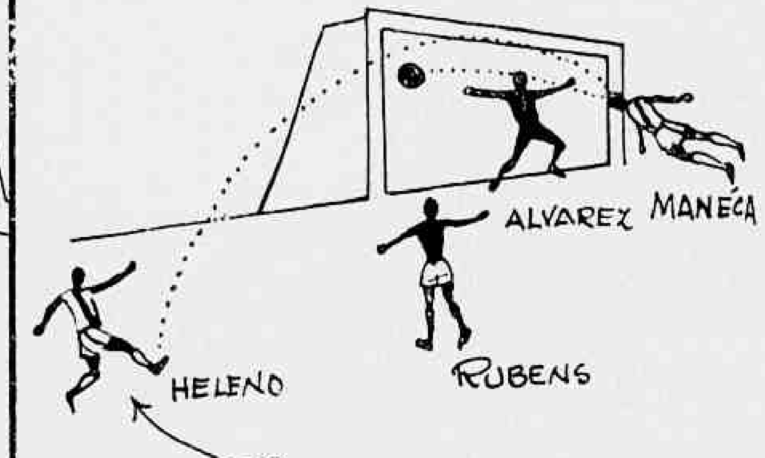
O GOAL DO BONSUCESSO - Cidinho



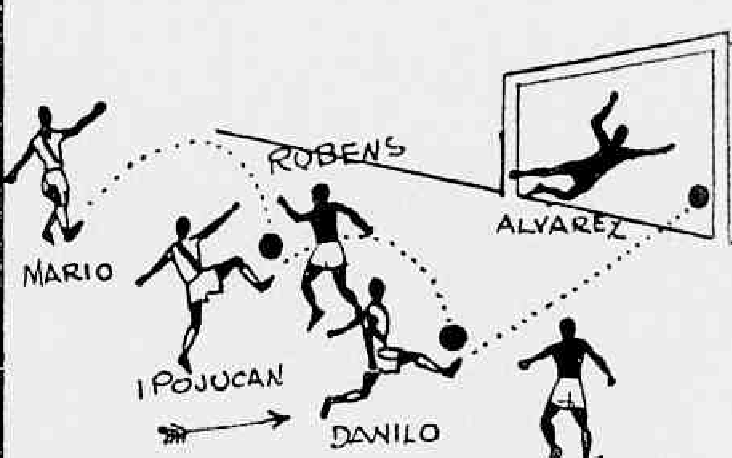
5º GOAL - VASCO - Mario



6º GOAL - VASCO - Ademir

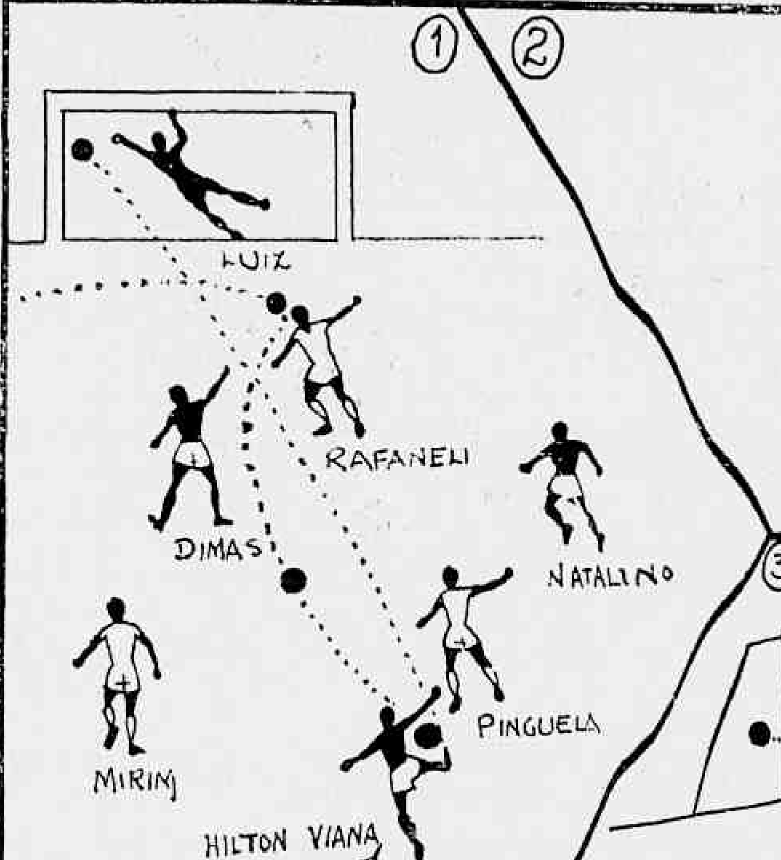


7º GOAL - VASCO - Maneca

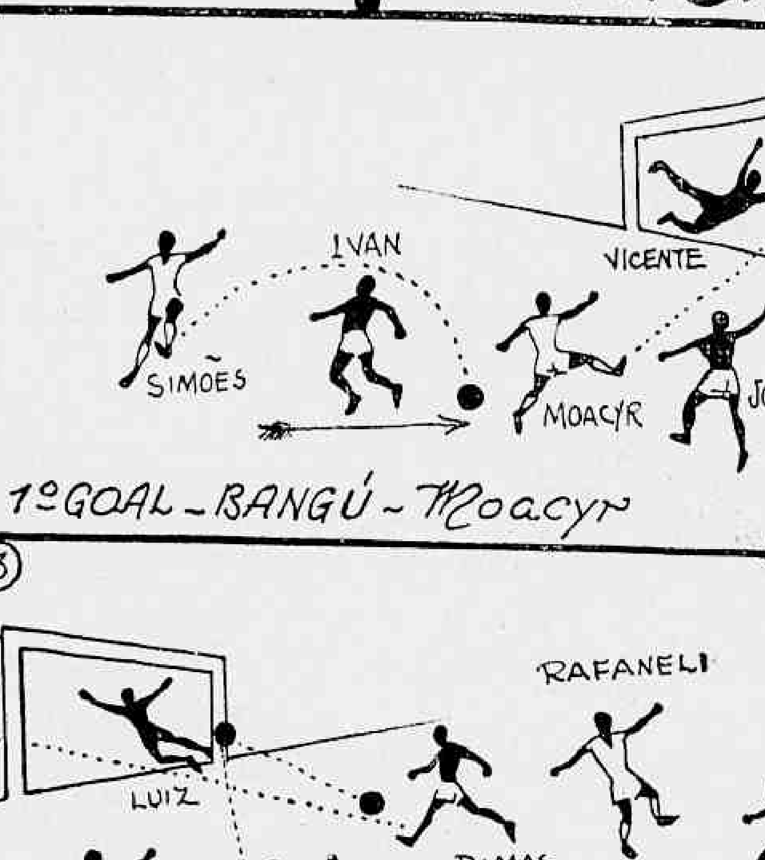


8º GOAL - VASCO - Danilo

OS 4 GOALS DO JOGO AMÉRICA x BANGÚ



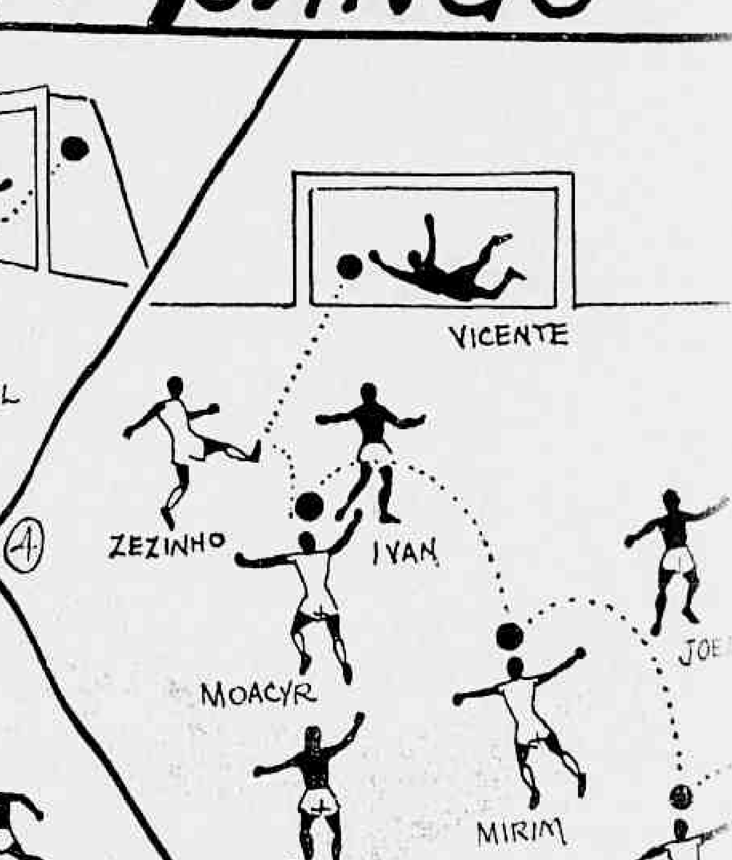
1º GOAL - AMÉRICA
Hilton Viana



1º GOAL - BANGÚ - Moacyr



2º GOAL - AMÉRICA - Dimas



2º GOAL - BANGÚ
Zezinho



O "pega" entre Vasco e Botafogo constituiu-se na nota pitoresca da última reunião do Conselho Arbitral. Carlito e Póvoas continuam, mais do que nunca, o ver quem é que consegue comer o outro primeiro... Interessante é que tudo não passa de uma questão pessoal. Entretanto, os dois paredros arrastam nas suas "questõezinhas" dois dos mais tradicionais clubes, concorrendo assim para que se abram as portas para uma crise de consequências imprevisíveis. Puxando o fio da meada vamos encontrar a questão da vinda dos clubes portuguêses e em que pesem as considerações em contrário, o Botafogo teve tôda razão, envidando esforços para impedir essa temporada. Os indivíduos de caráter e bom senso estão ao nosso lado, porque não é concebível que se permita a vinda de clubes ao nosso país, que anteriormente fizeram as piores "sujeiras". Nesse ponto estamos com Carlito Rocha, ou para melhor dizer, com o Botafogo. Os portuguêses do Vasco acharam isto um absurdo, porém deve-se dar o desconto se considerarmos que acima de tudo, mesmo das "sujeiras", êles colocam o seu amor à pátria. Mas, se não bastasse tôda essa celeuma, veio o caso do Malmoe. Quando Carlito parecia ter encontrado a fórmula conciliatória para a reaproximação dos dois clubes, eis que o grêmio vascaino, contrariando o bom senso, se mostra contrário a tal excursão, mandando excluir o seu nome da lista dos adversários do campeão suéco. E não é só, também avisou que o seu campo não seria cedido. Afinal de contas, para quê tudo isso? Represália? Francamente, Major Póvoas, isto não está direito. Vamos raciocinar um pouco e chegar à conclusões honestas. Condenamos veementemente a sua atitude, assim como não deixamos de criticar o gesto lamentável de Carlito na última reunião do Conselho Arbitral, atacando Deus e todo o mundo... Tanto um como outro estão errados, erradíssimos, e é preciso acabar com essa história, porque o desporto brasileiro não pode ser atingido por questões mesquinhas... Se aqui nesta revista, a exemplo do que ocorre com um matutino, tivéssemos uma seção de reclamações, usaríamos agora ao encerrar esta coluna, o seu titulo caracteristico: — Vamos acabar com isso?





O RESTO É CHÔRO...

E' a lei universal do mais forte, que quando apanha do fraco, ameaça o mundo inteiro com a ira de sua fôrça. No futebol metropolitano existe uma subdivisão de "grandes" e "pequenos", mercê da potência dos quadros, consequência do poder aquisitivo dos clubes na compra dos melhores cracks, por sua vez função da sua grandeza material, resultante do potencial financeiro dos seus fundadores e sócios. Isto não impede que os "pequenos" e aí entra a história de que tamanho não é documento, formem bons times com valores descobertos nos conjuntos suburbanos e de vez em quando surpreendam os grandes.

O futebol carioca é mesmo engraçado. Um certo clube, o clube dos "mudos", quando andou perdendo, e deixou de ganhar campeonatos, como fêz durante muito tempo, ameaçou de abandonar o futebol. Bastou conquistar um super-título para que dasaparecesse a ameaça. No ano seguinte não conseguiu repetir a proeza, e no imediato também nada conseguiu. Lançou então um plebiscito para verificar se os seus sócios queriam ou não a continuação do profissionalismo no clube. A diretoria recebeu o tiro pela culatra. E' o clube que quando as coisas não correm bem para o seu lado no futebol profissional, reforma regulamentos, proibe entrevistas, demite os caricaturistas que gozam as suas "mancadas".

Agora, surgiu uma nova fórmula de meter medo. Um clube "grande" empata nos subúrbios ameaça de não mais voltar a jogar naquele campo. O mesmo clube vai a outro gramado suburbano e perde, sem apelação, porque a diferença foi bem grande, volta a bradar que não mais pisará naquela praça de desportos. Para reforçar a ameaça, grita que, para o ano que vem, os "grandes" não darão confiança aos "pequenos". "Grandes" com um campeonato, e "pequenos" com outro.

Novamente marcou "goal" contra, porque os outros "grandes" não concordaram em absoluto com a separação e como uma andorinha não faz verão...

Futebol é jogado no campo, e não tem nada de times "grandes" nem "pequenos". Vence o que jogar melhor ou o que é favorecido pela sorte. O resto é chôro...



CAPA — Lero, o meia esquerda do Flamengo, que abriu a contagem no prélio de domingo, frente ao Canto do Rio, e uma das grandes esperanças rubro-negras.

CONTRA-CAPA — Lance do jôgo Vasco x Bonsucesso, numa cerrada carga do ataque cruzmaltino, por intermédio de Ademir.

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Endereço: R. Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.



O HERÓI DA RODADA



BIGUÁ

Os minutos de compensação se escoavam rapidamente e o placard da Gávea, marcava aquêle resultado surpreendente: Flamengo 2 x Canto do Rio 2. Houve um escanteio contra os niteroienses e todo o team rubro-negro veio para dentro da pequena área do adversário. A bola veio "pingando" sôbre o goal e Gringo saltou juntamente com Manuelzinho, tentando impulsionar o couro para dentro das rêdes, êste resvalando em ambos preparava-se para cair na linha da pequena área, quando Biguá, dando as costas para o goal cantorriense, armou uma bicicleta, indo a pelota alojar-se no ângulo esquerdo de Itim, que ficou irremediavelmente batido. Era o goal da vitória, o tento salvador, que nasceu ao apagar das luzes e justamente devido a êste grande feito foi que concedemos a Biguá, com tôda justiça, o título de herói da rodada desta semana.

NOS BASTIDORES...

Otávio engessou o joelho e está ameaçado de operação do menisco. Dizem que tudo isto está acontecendo desde que o dr. Newton Pais Barreto levou para General Severiano, um joelho de um cadáver para ministrar aulas aos jogadores alvi-negros... ★ Flávio Costa não será o preparador da seleção carioca. Em vista disso já se fala em vários elementos que estão cotados para substituí-lo, figurando entre êles Zezé Moreira, o homem, que, há mais de um ano, está invicto contra Flávio... ★ Falou-se e fala-se ainda na saída de Lorenzo do Fluminense. Os círculos oficiais tricolores desmentem as versões, todavia, os elementos chegados a Lorenzo confirmam as noticias circulantes. Álvaro Chaves continua sendo a grande "Fortaleza do Silêncio"... ★ Na última reunião de diretoria, o sr. Gama Filho chamou os jogadores Buarque e Arnaldo e passou um "sabão" daqueles. Fala-se que ambos sabotaram o trabalho de Figliola na semana cruzmaltina. Será que Spinelli andou por lá?... ★ Russo está de malas prontas para deixar o reduto de Campos Sales. Se um "russo" não se deu bem entre os "vermelhos" que poderá fazer um outro? ★ João Lima voltará ao futebol carioca. O antigo técnico dos "Cadetes", ao que soubemos, estaria nas cogitações do América. Pelo que vemos, o América só vai p'ra frente com um "Lima" mesmo. ★ Haroldo está fazendo "misérias". Depois que passou para técnico levantou o moral do clube e promete fazer coisas do arco da velha... ★ O São Cristovão vai inaugurar em novembro próximo os refletores do seu estádio. Por enquanto êle vai cuidando de iluminar o seu campo com uma "lanterninha" mesmo...



1 Perigo em Bariri! — eis o grito de alerta para os incautos que ainda sonham com vitórias fáceis no reduto dos leopoldinenses. Haroldo, o zagueiro-técnico, reuniu o plantel selecionado por Gentil e meteu mãos à obra, realizando um trabalho dos mais proveitosos.

PERIGO EM BARIRI!

Foto-reportagem de JOSÉ SANTOS
Legendas de CHARLES GUIMARÃES

2 Do arco à ponta esquerda sobram valores no Olaria. A rigor existem dois elementos para cada posição. Todos terão a sua vez — pondera Haroldo. — Inclusive Matarazzo que, levado por Gentil Cardoso, quase criou um "caso" no Olaria, em virtude da revolta de alguns associados após o encontro com o Bangu. Matarazzo, porém, está confiante e apto a voltar ao quadro, no impedimento de Zezinho.



3 Haroldo tem planos revolucionários. Conta êle ao repórter que, como jogador veterano, adquiriu a prática necessária, e hoje adota o mesmo sistema que empregaram contra êle, com absoluto sucesso. — "O segrêdo da profissão reside no ensinamento primário, condição "priori" para o triunfo" — pondera o zagueiro...

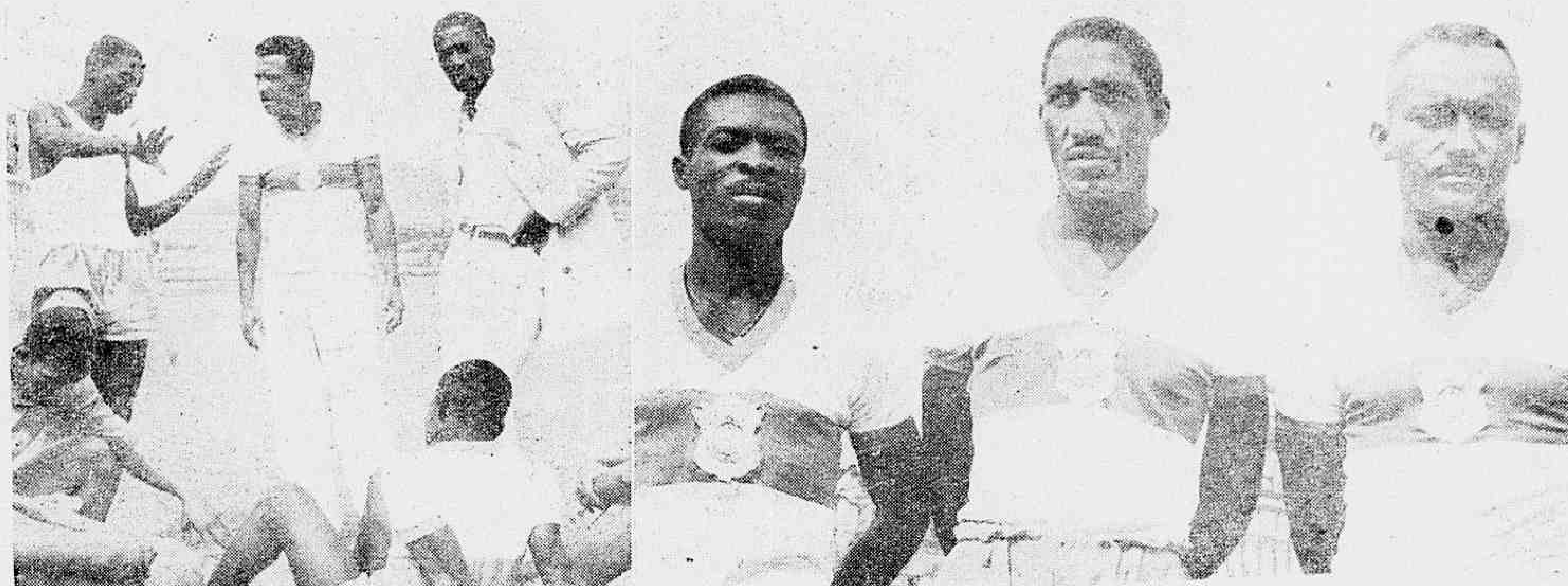


4 Um dos pontos altos da equipe reside no trio final, onde Osvaldo, Zezinho e, Haroldo têm se conduzido como elementos de primeira linha. Osvaldo e Zezinho foram feitos em Olaria e Haroldo, depois de marcar época no futebol nacional, defendendo vários clubes e seleções, ingressou no clube leopoldinense, onde teve oportunidade de se revelar um verdadeiro "mestre" do "association".





5 O Olaria está realizando aquilo que os "grandes" atribuem tarefa dos "pequenos": renovação de valores. A sua atual linha de ataque é composta por quatro "revelações", que são: Jarbas, vindo do São Cristovão; Alcino, adquirido em Campos; Sorriso, também conquistado na terra fluminense; e, Washington, uma autêntica "prata da casa". Apenas Esquerdinha soma vários anos de atividades ininterruptas, porém, Haroldo julga indispensável a sua presença, pois, com a sua experiência, muito contribui para o melhor desempenho dos "novos". Questão de psicologia...



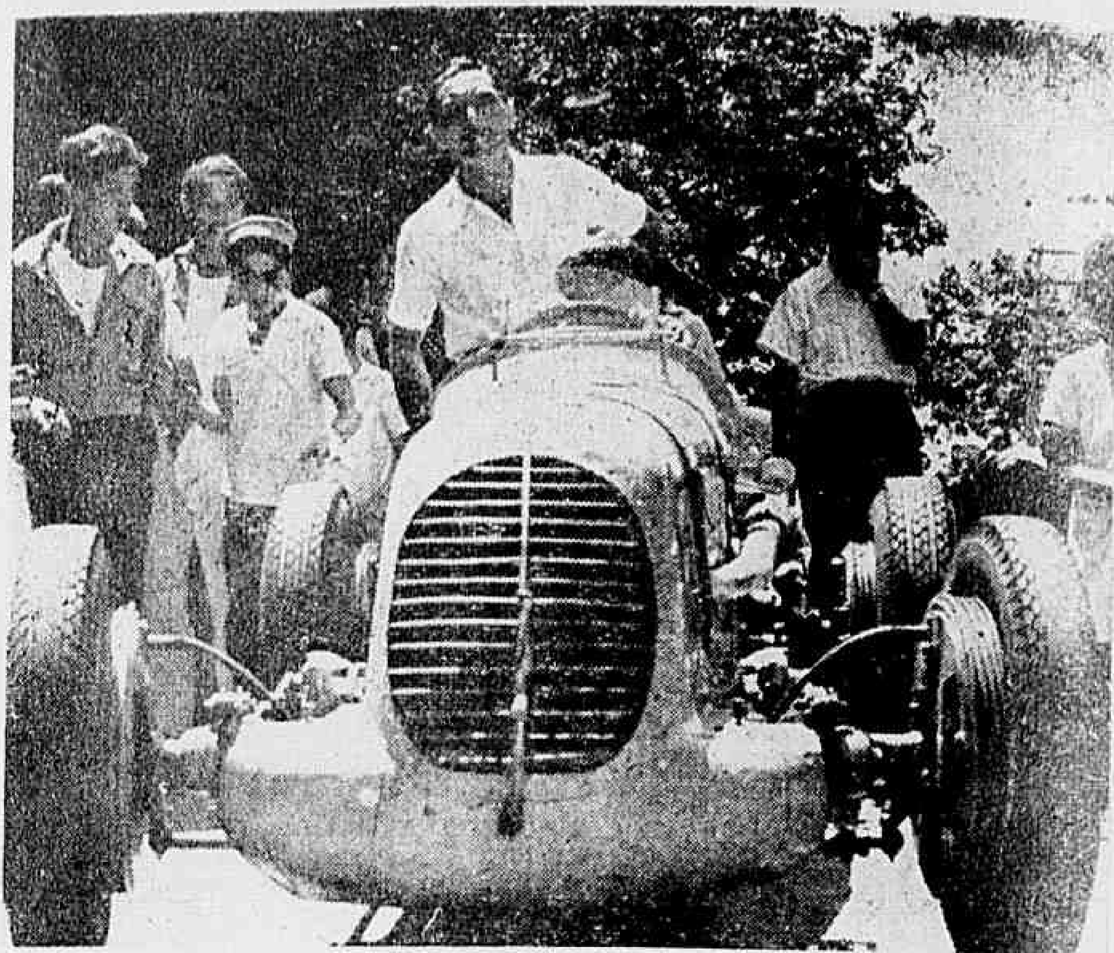
6 À esquerda, Mical tenta convencer Haroldo de que êle pode entrar no "team", o que zagueiro-técnico não duvida, pois, segundo o seu critério não existem suplentes nem titulares. Lamparina ouve atentamente as considerações do antigo meia e medita profundamente, como quem está ouvindo sua própria sentença, pois, como veterano também, está no caso de Mical. Zezinho e Ananias, todavia, estão atentos, pensando o que não poderá suceder com êles no futuro... À direita, a intermediária "bariri", ponto alto do quadro, formada por Olavo, Moacir e Ananias. São os "Três Grandes" de um quadro que ainda teimam em chamar de "pequeno".

7 O Olaria voltou, em meados de 1949, a se constituir naquele temível "esquadrão fantasma" de 1947. O empate com o Flamengo se constituiu numa séria advertência para o Botafogo que, uma semana atrás enterrou ali mesmo, na rua Bariri, as suas pretensões ao titulo de bi-campeão. O feito, dos mais memoráveis, foi comemorado condignamente. Mais de mil cruzeiros ganhou cada jogador, que ao recebê-los não se esquecia de dizer: — "Obrigado, Botafogo". Realmente, o "Glorioso" contribuiu para o reconhecimento do Olaria, como um adversário dos mais categorizados. Outros irão a "Bariri", dentre êles o Vasco da Gama. Todos estão ansiosos pela visita do atual ponteiro invicto como uma espécie de "prova de fogo" para o onze mais temível dêsse segundo turno. E os "bariris" sonham com essa visita, pois sabem o que pode significar uma vitória sôbre o mais poderoso esquadrão brasileiro.





Ao lado do nosso cronista Ivan Antunes, vemos Luiz Mário Polo e Gino Bianco, logo após a luta que travaram contra o cronômetro



Gino Bianco salta de sua possante máquina, deixando ao volante, seu filho, um legítimo co-pilôto, que já entende do riscado





Em plena curva final, vemos Paulo Bretas Filho (N.º 11) e Vettori Eugênio (N.º 7), ambos com destacadas "performances"

AUTOMOBILISMO

GINO BIANCO NA LIDERANÇA DA "SUBIDA DA MONTANHA"

Reportagem de IVAN ANTUNES
(Especial para **ESPORTE ILUSTRADO**)

Foi no trecho mais difícil do famoso "Trampolim do Diabo", que o Automóvel Clube do Brasil fêz realizar a segunda competição do Campeonato de "Subida de Montanhas". Lutaram novamente os concorrentes contra o cronômetro, na increme e sinuosa ladeira da Gávea, cujo percurso de exatamente dois quilômetros, inclui a difícil curva do "S", e na qual se postou a maioria do público que ali compareceu, prestigiando tal realização, para melhor apreciar a perícia dos 25 volantes e oito motociclistas participantes.

Esse público, entretanto, ficou satisfeito, pois os concorrentes registraram tempos magníficos, que bem atestam o arrôjo com que participaram das disputas.

Essa segunda corrida, teve a prestigiá-la a presença do sr. Edgar Estrêla, que é, aliás, o patrono do citado campeonato, o qual assistiu todo desenrolar da prova, tendo ao final felicitado os organizadores da mesma, pelo êxito alcançado.

Contou mais uma vez o Automóvel Clube do Brasil, com a colaboração que julgamos imprescindível, do motociclismo carioca, que ali esteve representado pelos hábeis e garbosos pilotos pertencentes ao Capacabana Moto Clube.

A categoria de 750 cc., foi disputada por 4 concorrentes, os quais pilotaram carros Renault de motor traseiro. Foi vencida pelo hábil e jovem volante Gilberto Machado, que marcou 2 minutos, 46 segundos e 5/10, cuja média foi de 42 quilômetros. Secundou-o Armando Santos, com 2 minutos, 54 segundos e 3/10, classificando-se terceiro Augusto Moura e em 4.º lugar, Stefan Gútman.

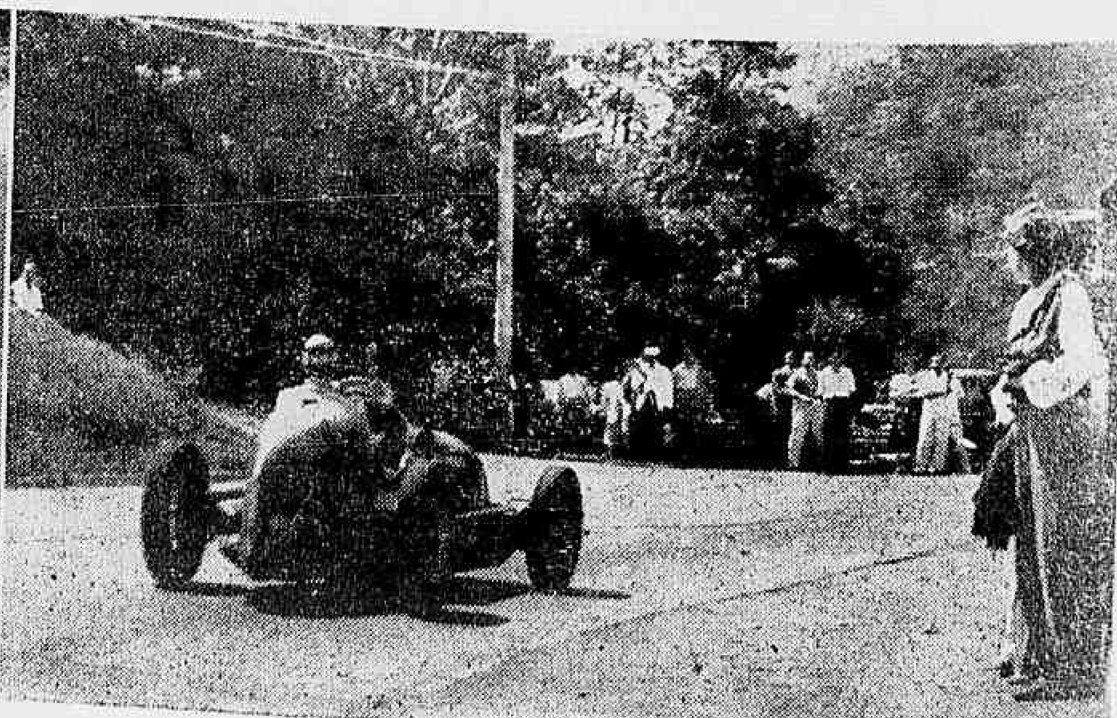
Quatro foram também os concorrentes na categoria para carros de 1.100 c.c. Seu resultado, por mais estranho que pareça, não apresentou novamente um vencedor, pois os velhos rivais dessa categoria, Raimundo Vieira da Silva e Vettori Eugênio, marcaram, como na primeiro competição, exatamente o mesmo tempo, que foi de 2 minutos e 25 segundos, do qual resultou a média de 50 quilômetros. Obteve a terceira colocação, Paulo Bretas Filho, com 2m. e 35 seg.

A categoria para carros até 1.500 c.c., teve novamente em Carlos Guinle Filho um vencedor de escol. Registrou o ótimo tempo de 2 minutos, 14 segundos e 4/10, do qual resultou a média horária de 54 quilômetros, que fala por si da atuação do estimado "Carlinhos". Classificou-se em segundo lugar, Silva Jardim, que, como estreante, cumpriu boa atuação, registrando o tempo de 2m., 19 seg. e 7/10, vindo em terceiro lugar o simpático volante Emilio Malícia, com 2m., 22 seg. e 4/10.

Na categoria destinada aos carros de 2.000 c.c., obteve o primeiro

À esquerda, vemos Carlos Guinle Filho, quando entrava na curva final da serra. Foi o vencedor da categoria de 1.500 cc. À direita, vemos Geraldo Bonn, quando se aproximava da citada curva







O quadro do Vasco que, abatendo a representação do Bonsucesso por ele ada contagem, manteve a sua invejável posição de líder-invicto do certame. Da esquerda para a direita, em pé: Eli, Barbosa, Augusto, Wilson, Danilo e Alfredo. Ajoelhados: Maneca, Ademir, Heleno, Ipojucan e Mário

ESMAGADO O BONSUCESSO PELO FORTE ESQUADRÃO VASCAINO

ARNAUD DE CARLO

Continua o Clube de Regatas Vasco da Gama a caminhar a passos largos pela estrada conducente à glória da conquista do título máximo dêste campeonato carioca de 1949, glória esta tão ambicionada por todos os grandes esquadrões desta nossa cidade maravilhosa. Portador de uma classe notável e indiscutivel, aliada à uma confiança inspiradora e um entusiasmo vibrante, vai o Vasco transpondo, com relativa facilidade, os obstáculos que se lhe deparam, nesta corrida para verificação do real campeão metropolitano de futebol. Somos de opinião que mui dificilmente deixará o grêmio da colina escapar êste título, propriamente em seu poder. E êste nosso prognóstico, aliás, não inteiramente nosso, já que é apoiado pela maioria dos cronistas esportivos e apreciadores do "association", só será considerado errado, por algum motivo que não podemos sequer imaginar, vindo a modificar o atual panorama dêste certame desportivo, e a colocar o Vasco em igualdade de condições com seus adversarios, já inferiorizados na tábua de colocações.

Domingo passado, disputou-se a décima quarta rodada e foi o Bonsucesso o adversário dêste valoroso quadro vascaino.

Antes de iniciado o encontro, e mesmo após haver decorrido 35 minutos de disputa, nenhum assistente àquela pelêja poderia supor a goleada que, no final, foi verificada.

Reduzido, logo de inicio, a dez homens, uma vez que Roberto havia se contundido, foi o "team" de Alvarez, forte e esforçado para resistir e equilibrar a pugna. O Vasco, de princípio, não se apresentava muito bem, talvez devido à deslocação de Maneca para a ponta direita, quando se sabe que êste incrivel elemento da vanguarda vascaina é uma das chaves-mestras da equipe, quando atua na meia, como principal construtor das jogadas infiltradoras. Ipojucan passou a jogar como meia recuado e Heleno atuava fora da área, procurando abrir o jôgo para os pontas. Reparado êste êrro tático, com a troca de posições entre Maneca e Ademir, e com o lançamento de Heleno para dentro da área, melhorou o Vasco cem por cento. Assim, aos 36 minutos, Heleno de Freitas abria a contagem para os seus, com um belo "goal". Logo quatro minutos após, o mesmo Heleno aumentava o marcador, consignando um tento de bela feitura, escorando de cabeca uma bola proveniente de um "corner" batido pelo ponteiro Mário.

No segundo tempo, os seis "goals" conquistados pelos pupilos de Flávio Costa bem podem demonstrar o que pôde ser apreciado: dominio completo do Vasco e "debacle" total do "team" do Bonsucesso, inapto e sem resistência para lutar, para não se deixar vencer pelo rival superior. Até Danilo pôde mostrar-se como emérito atacante e goleador, consignando dois tentos para o seu bando.

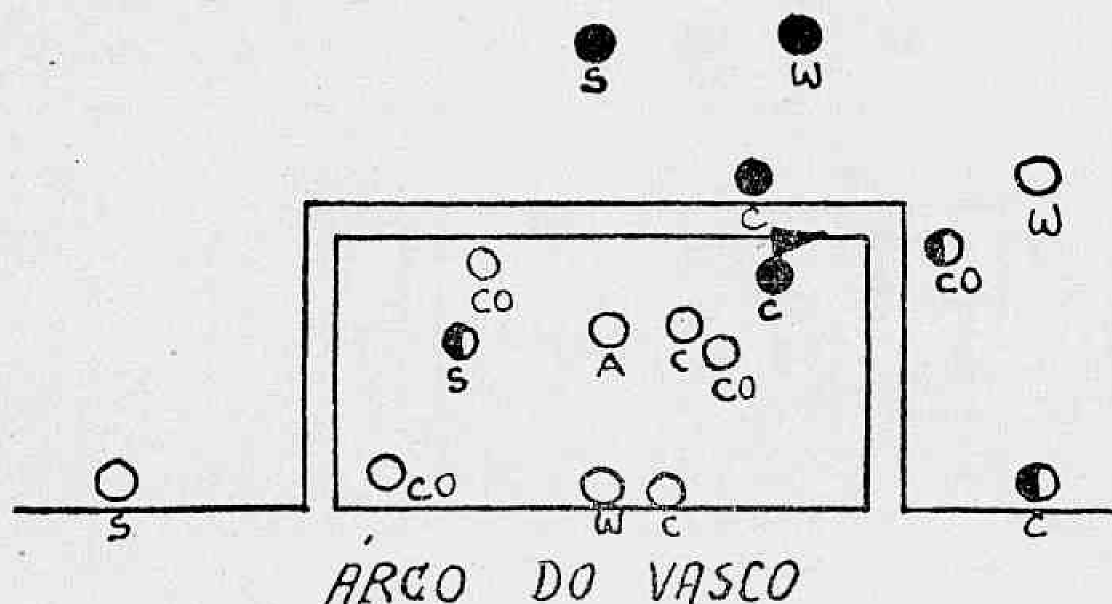
O tentos do Vasco nesta primeira fase foram consignados nesta sequência: 3.º (2 minutos) —Danilo; 4.º (7 minutos) — Ademir; 5.º (21 minutos) — Mário; 6.º (31 minutos) — Ademir; 7.º (39 minutos) — Maneca e 8.º (42 minutos) — Danilo.

O de honra do Bonsucesso foi feito por Cidinho, emendando uma rebatida da trave, após defesa parcial de Barbosa.

Não podemos distinguir entre os vascainos elementos muito superiores a outros, já que todos atuaram a contento. Todavia deve-se ressaltar as grandes "performances" cumpridas por Augusto, Danilo Ademir e por Heleno de Freitas, agora, perfeitamente adaptado ao conjunto cruzmaltino.

Quanto ao Bonsucesso, se figuras merecem algum mérito, estas são as de Alvarez, Cambui e a ala esquerda Cola e Soca.

A atuação de Mr. Lowe, muito boa, veio ratificar a nossa opinião de ser êste "referee" o melhor dos que atualmente apitam em gramados cariocas.





Os tiros a goal do prélio Vasco x Bonsucesso, realizados pelos jogadores: VASCO: M (Maneca) — A (Ademir) — H (Heleno) — I (Ipojucan) — M (Mário) e D (Danilo) — BONSUCESSO: C (Cidinho) — R (Roberto — W (Wilson) — Co (Cola) — S (Soca) e A (Agostinho

IPOJUCAN

CAMBUÍ



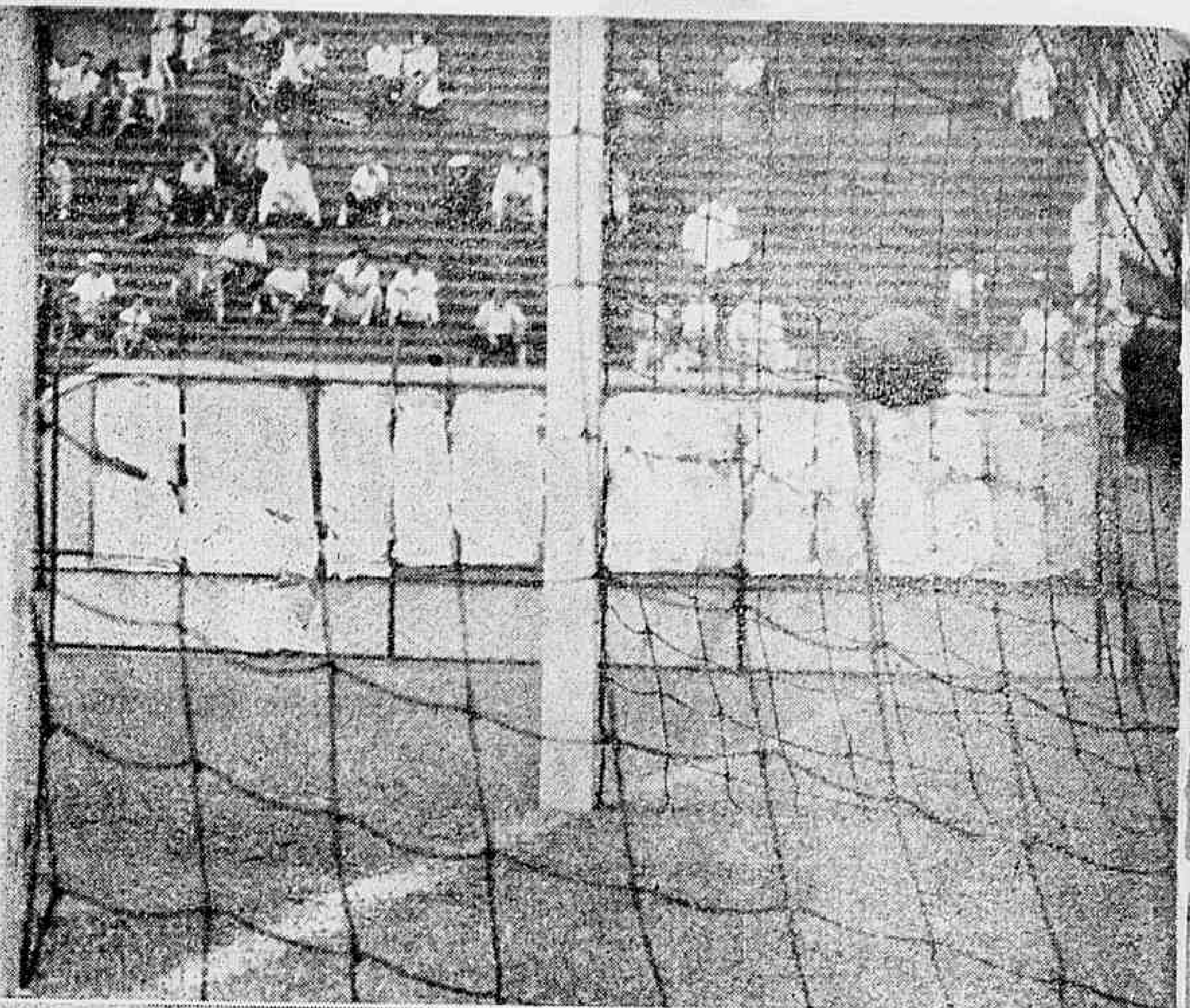
VASCO 8 BONSUCESSO 1








ALVAREZ

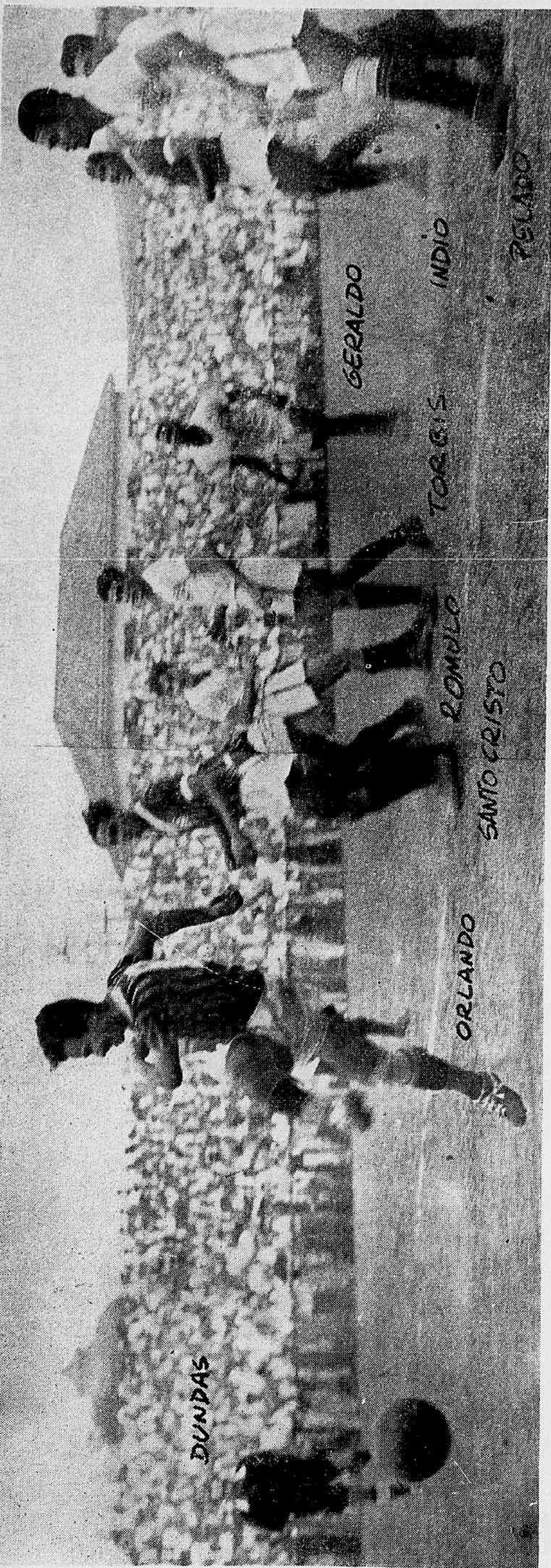



RUBENS


CAMBUÍ
ALVAREZ
IPOJUCAN


MÁRIO


ALVAREZ
ADEMIR
MANÉCA
MARIO





O FLUMINENSE PASSOU INCÓLUME PELO "ALÇAPÃO" DA RUA FIGUEIRA DE MELO

Escreveu ARMANDO NÓBREGA

Pela segunda vez consecutiva voltou o São Cristovão a ser derrotado em seus próprios domínios, fazendo decair novamente o velho prestígio do "alçapão" de Figueira de Melo, que fôra readquirido quando daquele empate com o Botafogo.

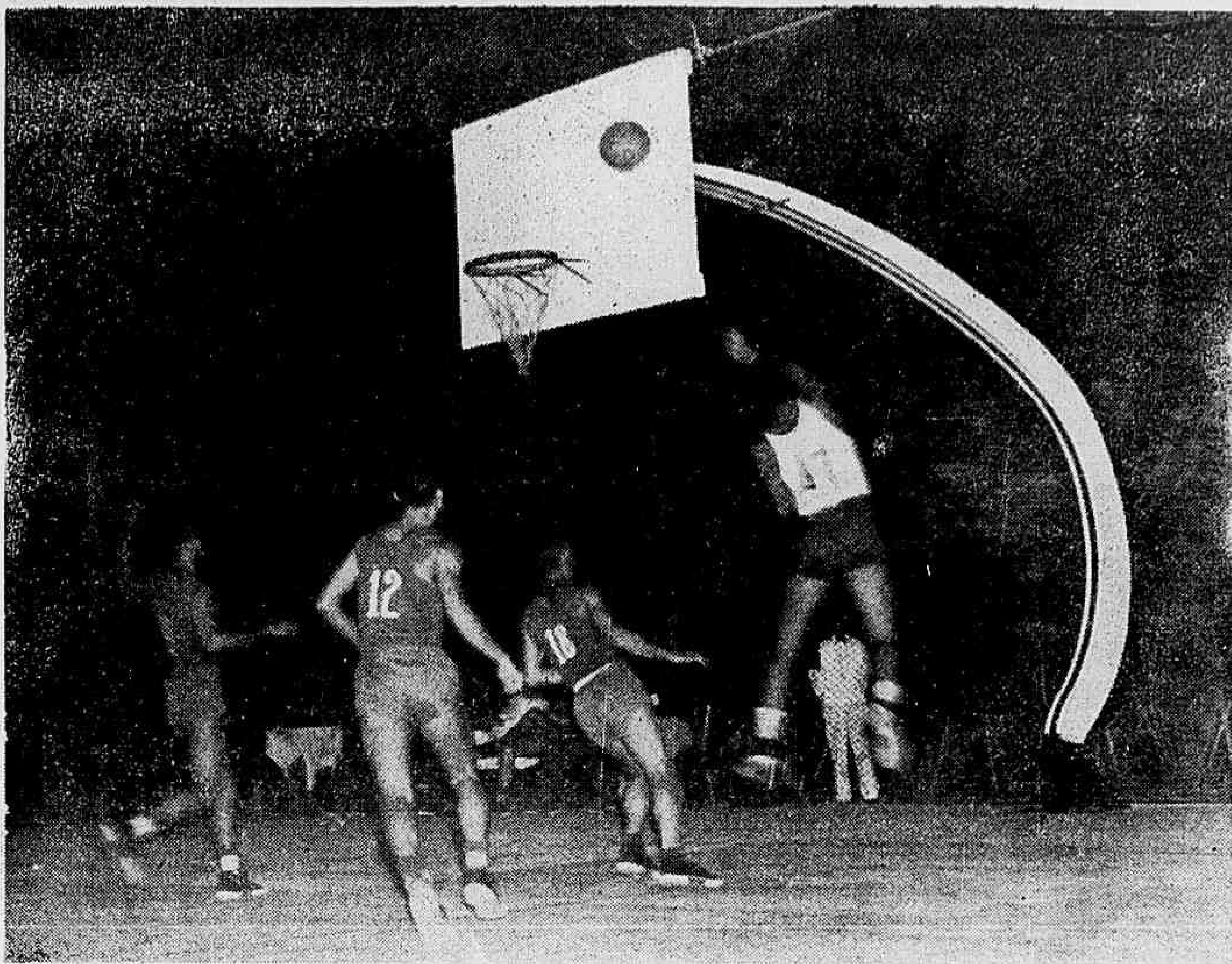
Desta vez, coube ao Fluminense desfazer êsse prestígio, impondo-se aos "cadetes" de maneira indiscutivel. Os tricolores, depois de uns quinze minutos em que se viram cercados no último reduto, assediaram com disposição a meta de Marujo, tendo, afinal, a despeito da resistência contrária, encontrado o caminho para a vitória, expressa no "placard" pela contagem de 3x1.

O São Cristovão, que teve um bom comêço, justamente enquanto a linha média estava correspondendo, acionando a vanguarda satisfatoriamente, chegou a dar a impressão de que seria o adversário difícil para o vice-líder, conforme se havia prognosticado. Entretanto, por não ter a vanguarda sabido se aproveitar das chances que se lhes ofereceram, e por contar com o ponta direita Lino anulado por Mário, com Buarque complicando as jogadas e com Wilton sem grande empenho, a defesa tricolor facilmente se reencontrou, tanto que Índio e Pé de Valsa passaram a jogar dentro do campo contrário quase todo o tempo, impulsionando otimamente os comandados de Silas.

Na primeira fase, assim mesmo constantemente assediados, os defensores "alvos" souberam conter os impetuosos avanços tricolores, destacando-se o trabalho de Torbis, na marcação sôbre Silas, de Pelado, nos rechaços, e da vigilância de Bulau sôbre Orlando. O único goal tricolor nessa fase foi produto do senso de oportunidade do esquivo meia, quando de um tiro violento de Santo Cristo, Marujo defendeu e largou. No período final foram os "alvos" dominados pelos seus adversários, tendo para tanto concorrido a inoperosidade dos atacantes, onde somente Nascimento e Rato faziam qualquer coisa, e dos médios, principalmente Olavo, que se deixou dominar completamente por Santo Cristo. Por isso mesmo todo o pânico trazido à defesa "alva" ter nascido das arrancadas do ponteiro tricolor. Quando Rômulo passou a marcá-lo, em lugar de Olavo, já era tarde demais, o "placard" já havia sido dilatado por mais dois tentos, um de Santo Cristo e outro nascido de espetacular "bicicleta" de Orlando. A esta altura, o jôgo descambou para a violência, sendo o mais visado Santo Cristo, que levou ponta-pés de Torbis, Marujo, Olavo e Lino. Mr. Dundas tomou conhecimento apenas da agressão de Lino, expulsando-o de campo...

A arbitragem de Mr. Dundas foi fraca, pecando na marcação das faltas e na anulação de um sensacional "goal" de Santo Cristo, conquistado legalmente, e ainda foi sem energia na repressão do jôgo violento.

No Fluminense foram figuras destacadas Pindaro, Índio, Pé de Valsa, Orlando e Santo Cristo. Mário, que substituiu Bigode, correspondeu, levando vantagem na marcação sôbre Lino, Castilho, Pinheiro e Rodrigues, regulares. Didi foi o mais fraco dos tricolores. No São Cristovão destacaram-se Torbis, Marujo, Bulau e Pelado. Nascimento, Rato e Rômulo estiveram regulares, enquanto que de Buarque temos a citar somente o "goal" que fêz. Lino, Wilton e Olavo foram os mais fracos.



Perigoso ataque do Baiano, com espetacular cesta de Almir. Reparem o novo sistema de sustentamento da tabela

A nova quadra do Clube Baiano de Tênis

Escreveu:
NINO GUIMARÃES

Dando prosseguimento ao seu programa de grandes realizações, o Clube Baiano de Tênis, no intuito de proporcionar novidades aos seus associados, vem de inaugurar sua nova quadra cimentada de basquetebol que, pelas suas características, pode ser apontada como uma das melhores do nosso país.

Para maior brilhantismo daquele ato inaugural, o querido clube da Barra Avenida proporcionou ao público baiano um empolgante espetáculo desportivo, programando um jôgo amistoso entre a Associação Atlética x Baiano de Tênis, reunindo num embate que agradou sobremaneira, os maiores valores do basquetebol baiano.

DETALHES DO GRANDE JÔGO

Após a pelêja secundária, que foi vencida pelo "five" da Associação Atlética pela contagem de 24x16, teve lugar um animado "show" artístico que contou com a presença do conjunto "Anjos do Inferno" e, em seguida, a inauguração oficial da nova quadra,

(Cont. na pág. 18)





Ao alto: Cerimônia do ato inaugural, quando o dr. Emile Tournillon, vice-presidente do "Baiano de Tênis", oferecia uma flâmula ao sr. Jorge Correia Ribeiro, presidente da Associação Atlética. Em baixo: Os adestrados conjuntos do Baiano x Associação, antes do grande jôgo

Para a saúde e a beleza dos seus cabelos!



LOÇÃO TÔNICA MAC BIR

Um produto cientificamente preparado

A LOÇÃO TÔNICA MAC BIR é o mais poderoso revitalizador capilar. Medicinal à base de vegetais, seu uso constante é uma **garantia de saúde** para o couro cabeludo, eliminando a caspa e a seborréia, evitando e detendo o **embranquecimento** e a queda dos cabelos!

À venda nas boas farmácias, drogarias e perfumarias — Preço Cr$ 35,00

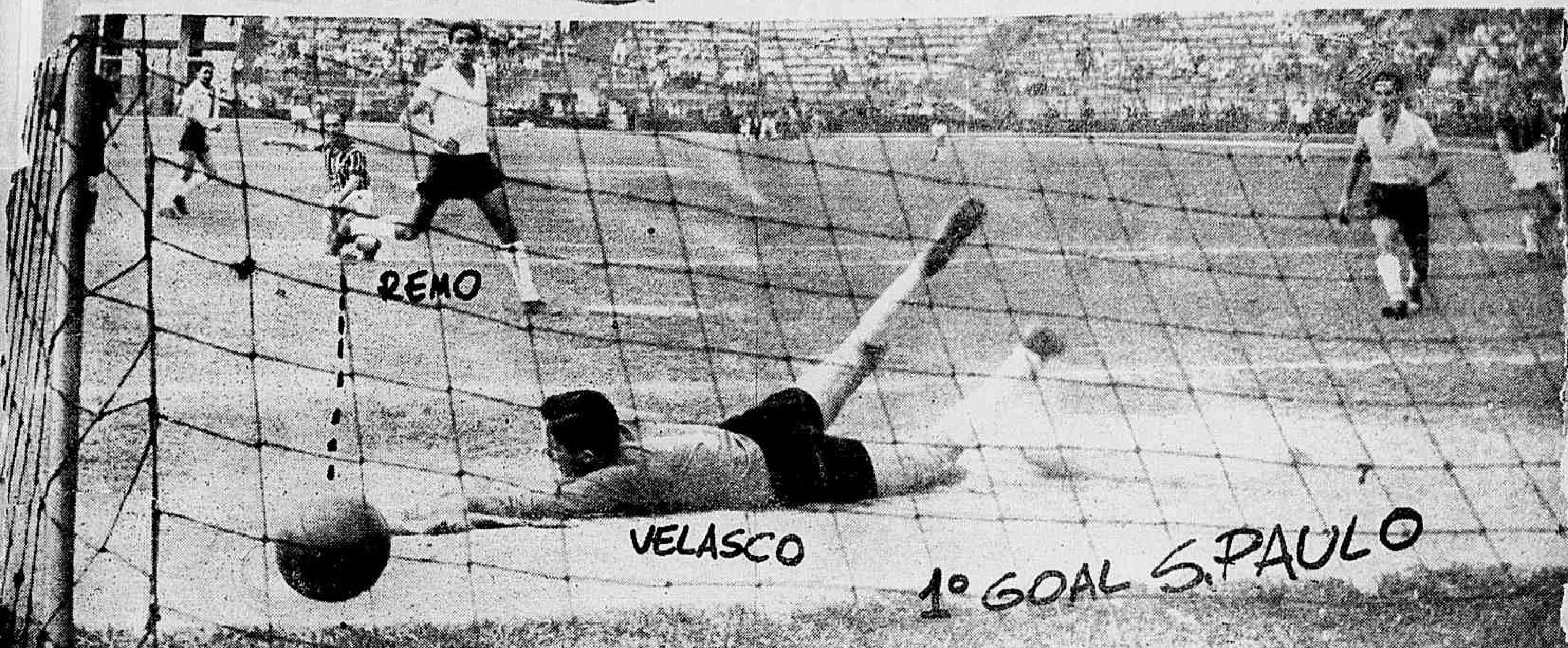
Atendemos também pelo Reembôlso Postal

1 VIDRO Cr$ 40,00 - 3 VIDROS Cr$ 100,00

6 VIDROS Cr$ 192,00 - LIVRE DE PORTE

Pedidos à

Caixa Postal 4.272 - RIO - D. F.



FIRME O SÃO PAULO NA LIDERANÇA

A maior surprêsa da última rodada foi a queda do Santos na rua Comendador Souza, ao ser abatido pelo último colocado da tabela, o Nacional, por três tentos a dois. A propósito, nota-se que o "lanterninha" em seus dois últimos jogos conseguiu magníficos triunfos. Primeiramente suplantou o Corintians e agora derrotou o Santos.

Sorte para o Nacional, que assim vem de conhecer possibilidades maiores para fugir ao último pôsto e, consequentemente, evitar a queda à segunda divisão.

O azar maior, porém, foi do Santos, que agora passou a contar com cinco pontos de desvantagem a favor do líder, tendo ainda perdido a segunda colocação e passado para o quarto pôsto.

Enquanto isso, enquanto os palmeirenses temiam a sorte de seu clube diante do XV de Novembro, o "onze" de Lima conseguiu o triunfo por dois tentos a zero. Ganhou o Palmeiras ao suplantar o clube piracicabano, como também ganhou com a derrota do Santos, passando a se isolar no segundo pôsto. Muito embora essa derrota não seja perigosa para o "Nhô Quim" no que se refere ao último pôsto, o clube visitante perdeu uma série de seis jogos em que não conhecia a derrota, e êste fato foi um dos que mais aborreram aos quinzistas.

O Ipiranga trabalhou muito em Ulrico Mursa, mas não foi bastante forte para suplantar a "briosa". Caiu inapelavelmente pela contagem mínima, muito embora tivesse forçado constantemente o empate. Assim, mais ainda deslocado ficou o clube da rua Sorocabanos.

Juventus e Jabaquara (que também não temem mais a última colocação) realizaram o mais fraco prélio da rodada. Os grenás suplantaram os santistas por um a zero, num embate que nada possuiu para agradar.

OLYMPICUS

E enquanto os clubes vão arrancando pontos uns aos outros, o líder vai permanecendo mais firme em sua posição. Vence enquanto muitos perdem, e já ninguém crê que o tricolor venha a perder o cetro de 49.

Na última rodada os companheiros de Leônidas voltaram a conquistar sólido triunfo sôbre o Comercial, por quatro tentos a zero. Está calmo o clube de Canindé, ao mesmo tempo que os seus perseguidores vão perdendo o fôlego...









Os hábeis e garbosos pilotos do "Copacabana Moto Clube", que participaram da "Subida da Gávea". São êles, da esquerda para a direita: N.º 32, Arlindo Pereira Carneiro, Luiz Tôrres, sr. Schim, diretor do C.M.C.; n.º 64, Amadeu Gonçalves; José Pereira das Neves, n.º 80, Rolf Hunther; n.º 42, Jaime Rodrigues Valente; nosso cronista, Ivan Antunes; e, finelmante, Aluísio Lemos, que registrou o melhor tempo entre todos

MOTOCICLISMO

PARABENS, COPACABANA MOTO CLUBE!!!

Reportagem de IVAN ANTUNES

(Especialmente para **ESPORTE ILUSTRADO**)

A colaboração eficiente do Copacabana Moto Clube nas competições promovidas pelo clube mentor do nosso automobilismo, tem sido sempre olhada com a máxima simpatia pelo público que as assiste, como também por essa revista, que a reconhece como necessária nas realizações do clube da rua do Passeio.

Quando foi levada a efeito a competição "Subida das Canoas", lá estiveram presentes alguns pilotos do C.M.C., dando um toque de entusiasmo na corrida. E, domingo retrasado, esteve novamente presente na competição que promoveu o Automóvel Clube do Brasil na "Subida da Gávea". Ali compareceu dessa vez o simpático clube do nosso motociclismo, com oito dos seus melhores "ases", todos magnificamente uniformizados, com trajos próprios para corrida, e nada devendo em garbo a quaisquer de outros países. Êsses rapazes arrojados, e que praticam o esporte pelo esporte, com enormes gastos e perda de tempo no preparo de suas máquinas, colaboram sempre cheios de boa vontade em prol da elevação do esporte brasileiro. Acontece, porém, que, geralmente, nada ganham pelo triunfo alcançado, tal como aconteceu na última corrida realizada na Quinta da Boa Vista, e de cuja renda, que foi boa, deveria o Automóvel Clube do Brasil ter tirado uns quinhentos cruzeiros para a compra das "insignificantes medalhas", mas que muito valeriam para êles.

Bem, mas voltando a falar da participação dêsses "ases" do emocionante esporte do guidon, na competição realizada na terra do "Trampolim do Diabo", temos a dizer que a proeza realizada pelo habilíssimo corredor Aluísio Lemos, ficará como um grande feito na história do motociclismo carioca e talvez brasileiro. E que, foi de 2 minutos, 5 segundos e 9/10, do qual resultou a média horária de 57 quilômetros, derrotando dessa forma aos categorizados pilotos Arlindo Pereira Carneiro e Jaime Rodrigues Valente, que, respectivamente com suas H. R. D. e Norton de corrida, registraram os tempos de 2 minutos, 6 segundos e 7/10 e 2 minutos, 6 segundos e 9/10, e foram os 1.º e 2.º colocados na categoria de fôrça livre. Aluísio Lemos, entretanto, estava inscrito na categoria de 500 c.c., e teve de se contentar como vencedor "apenas" da mesma. Foi secundado por Rolf Hunther, com 2 minutos, 11 segundos e 9/10, vindo em terceiro Luiz Tôrres dos Reis, com 2 minutos e 13 segundos, e, finalmente, em quarto lugar Mário Júlio de Morais, que, segundo voz geral, teria talvez superado o tempo do vencedor, se não tivesse caído em uma das difíceis curvas do percurso, até onde registrou melhor tempo de que seus colegas. José Eduardo Pereira das Neves, registrou também um tempo digno dos maiores elogios: 2 minutos e 30 segundos, tempo êsse obtido com uma pequena moto "Jawa", de 250 c.c. Foi o vencedor dessa categoria, sendo secundado por Amadeu Gonçalves, com o tempo de 3 minutos e 12 segundos e também com moto "Jawa".

Está, pois, de parabens o Copacabana Moto Clube que, embora recentemente fundado, vem desenvolvendo uma atuação benéfica em prol do desenvolvimento do arriscado e emocionante esporte do guidon.

Dele faz parte uma mocidade corajosa e de fibra, a qual orientada pelo dedicado Schmid, pode reerguer o prestígio do motociclismo carioca. AVANTE!

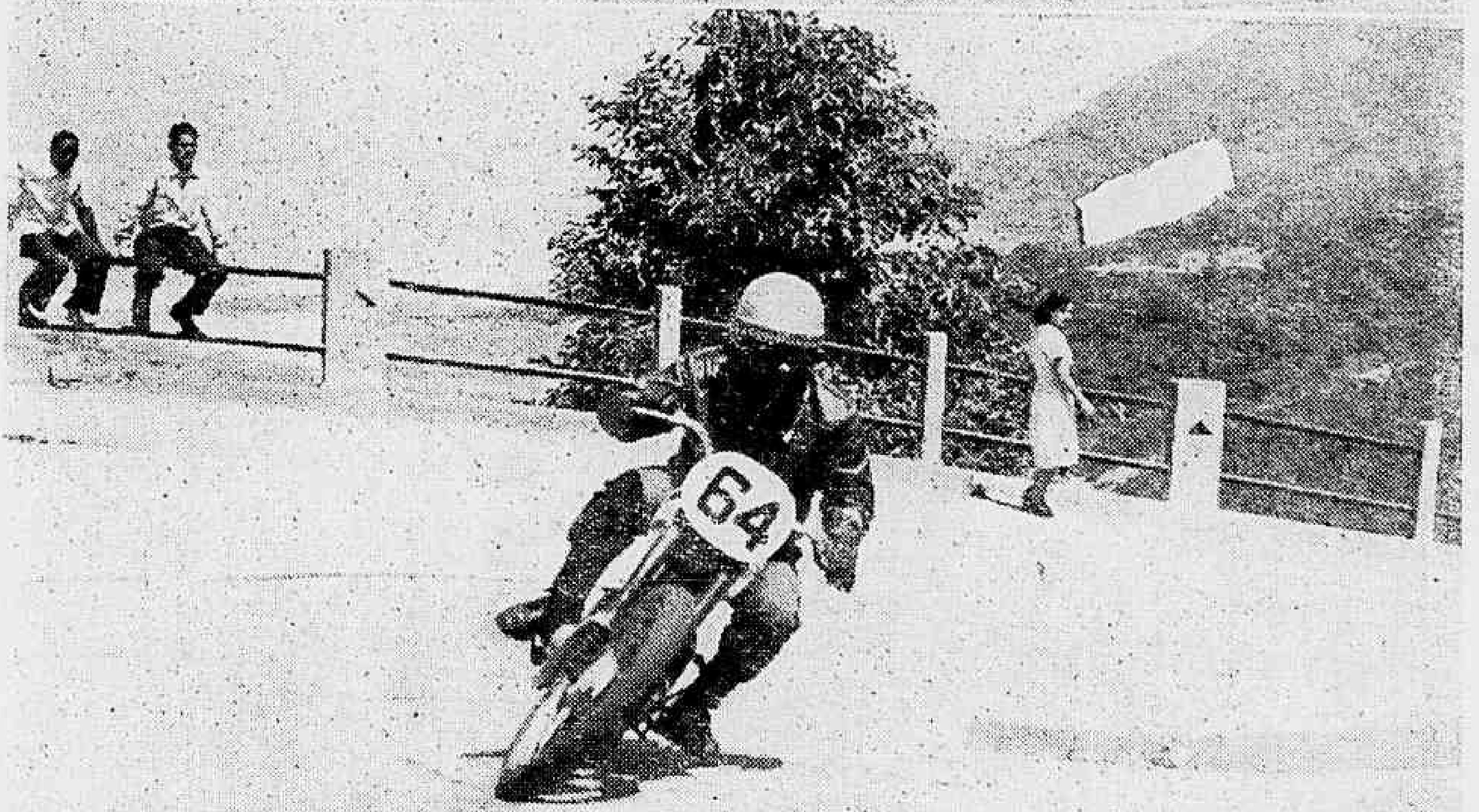


Uso o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
QUINTINO PINHEIRO LTDA.
SOCIEDADE FARMACEUTICA





Na curva final da serra do "Trampolim do Diabo", vemos o n.º 42, Jaime Rodrigues Valente (fôrça livre) e Amadeu Gonçalves (classe 250 cc.), arrematando com perícia os últimos metros que os separavam da linha de chegada

ESPORTES EM REVISTA

REMO

Observações sôbre a regata pre-campeonato

Escreve BENJAMIN WRIGHT

Sem dúvida alguma a regata pre-campeonato servirá como um teste quanto às possibilidades dos clubes para o campeonato carioca. Apontar um vencedor para a regata seria muito arriscado, porquanto existem páreos em que indicar um vencedor é impossível. Não há dúvida que o Vasco da Gama é por alguns tido como o vencedor mais provável, uma vez que possui um bom plantel de remadores juniors e seniors. No páreo de "double" de juniors, por exemplo, o Vasco terá um seríssimo concorrente no C.R. Icaraí, que creio mesmo ser o possível vencedor, uma vez que teve nesta temporada um bom desempenho. O páreo de skiff de seniors será disputadíssimo, sendo Medina o favorito. De fato o remador sancristovense embora houvesse virado na última regata, ainda é o que reúne maiores posibilidades, estando todavia sujeito a uma surprêsa de algum veterano. O "dois sem" e "dois com" devem ser vencidos pelo Vasco. O páreo de "oito" é que não se pode apontar um vencedor sem receio de errar, levando em consideração o preparo das diversas guarnições. Creio não ser oucadia considerarmos a regata pre-campeonato como o primeiro passo para o Sul-Americano que se aproxima. Após o campeonato carioca teremos o brasileiro, a ser realizado em S. Paulo em março provavelmente. O Conselho Técnico de Remo prevê o Sul-Americano para abril, na Argentina. Não temos muito tempo como pode parecer à primeira vista. Os que conhecem o remo sabem perfeitamente o grau de conjunto que necessita uma guarnição para poder exibir-se com êxito em um Sul-Americano. Os cariocas devem pensar muito nas guarnições gaúchas e paulistas que terão que enfrentar no campeonato brasileiro, para poderem almejar representar o Brasil no certamem do ano próximo em Buenos Aires.

TURF

De binóculo em punho

Por GALHARDO GUAYANAZ

O acontecimento marcante da semana turfista que passou foi o novo record assinalado pelo cavalo Radar, na pista de areia, para os 1.600 metros. Aliás, é preciso que se diga, esperava-se que o antigo record caísse. Depois da sua derrota, em cima do lago, para Egeu, na semana do Grande Prêmio Brasil do ano passado, Radar ficou inativo durante um ano. E, ao reaparecer, deu a exata medida das suas possibilidades, vencendo facilmente um páreo em que saíram desfavorecido. Na sua atuação seguinte, deu ainda maior vantagem aos competidores, na partida — e assim mesmo venceu com autoridade absoluta. Agora, correndo com adversários mais credenciados, capazes de imprimirem um "train" ligeiro à corrida e, consequentemente, capazes de obrigá-lo a correr de verdade, esperava-se que Radar superasse a marca de Pallna. Só havia o receio de que o esplêndido animal criado pelos Irmãos Seabra tornasse a largar com atraso; mas tal não aconteceu. Quando a fita foi levantada, Saraivada tomou a ponta, seguida de Jeca, com Radar em terceiro. Num abrir e fechar de olhos, Radar já tinha passado por Jeca e se colocava na anca de Saraivada, embora seu pilôto o estivesse contendo. Nos 1.100 metros, já era o ponteiro. O "train" muito vivo, puxado por Saraivada nos primeiros 500 metros e mantido depois pelo Radar, davam logo idéia de que o "record" ia cair. Livrando luz progressiva, primeiro sôbre Jeca, que passara para segundo no final da grande curva, Radar pôde percorrer a reta sem ser solicitado. E, ao cruzar o disco, os cronômetros acusaram 98" 3/5 — dois quintos de segundo menos que a antiga marca. Por enquanto, o "record" não fica apenas no "record". Êle nos sugere outras idéias. Por enquanto, Radar só te mse exibido (é o têrmo, porque cada nova atuação de Radar é uma verdadeira exibição) nas eliminatórias a que tem direito, sem aventurar-se ao terreno das provas clássicas. E, de forma como tem vencido, pode-se facilmente imaginar que Radar tem capacidade para desforrar-se da derrota que lhe impôs Egeu e ir muito além. Ao nosso ver, Jabuti, que venceu com autoridade o Grande Prêmio Guanabara, teria que ter corrido muito mais se Radar tivesse feito parte do campo. Mas, é evidente que Zuniga, com o cuidado que o está levando, está levando suas vistas para horizontes ainda mais amplos. E tem razão para isso o antigo bridão que a cada dia mais firma o seu conceito de emérito "entraineur" — porque Radar não é apenas o animal mais bonito, mais impressionante que vimos nos últimos anos: é também dos mais corredores.

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...

VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO, que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna. À venda nas boas farmácias

Para completar a sua beleza e personalidade, use êstes produtos da Multifarma:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor (exigir a embalagem verde)

E lembre-se de que o segrêdo de uma linda cabeleira sem caspas e cabelos brancos está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Experimente-o e verá

MULTIFARMA

Praça Patriarca, 26-2º - S. Paulo

Remessa pelo Reembôlso Postal



MODÊLO N.º 1
Numeração de 36 a 44
Até Cr$ 100,00 no varejo
Preço Cr$ 78,00 por par
Pelo Reembôlso Postal
Cr$ 90,00 o par

MODÊLO N.º 2
Numeração de 36 a 44
Até Cr$ 100,00 no varejo
Preço Cr$ 78,00 por par
Pelo Reembôlso Postal
Cr$ 90,00 o par

MODÊLO N.º 3
Numeração de 36 a 44
Até Cr$ 100,00 no varejo
Preço Cr$ 76,00 por par
Pelo Reembôlso Postal
Cr$ 85,00 o par

MODÊLO N.º 4
Numeração de 36 a 44
Até Cr$ 200,00 no varejo
Preço Cr$ 145,00 por par
Pelo Reembôlso Postal
Cr$ 180,00 o par

ATENÇÃO

SNRS. LOJISTAS

Oferecemos êstes modelos nas côres preta, marron e havana

CONDIÇÕES — À vista com 3% de desconto ou 90 dias sem desconto. Despesas de remessa por conta do comprador.

Escrevam hoje mesmo fazendo a sua encomenda para

Fabrica de calçados Jade Ltda.

RUA BRITO MELO, 127 — BELO HORIZONTE (MINAS GERAIS)

TENIS DE MESA

ELEIÇÕES NA F. M. T. M.

Por SYLVIO RANGEL

Dentro de trinta dias, deverão os filiados da Federação Metropolitana de Tênis de Mesa, se reunir em Assembléia Geral, para decidirem sôbre os destinos da entidade. O tênis de mesa carioca atingiu um ponto critico; a atual Diretoria, sucedendo a brilhante administração De Vicenzi, teve o mérito de, apesar dos contratempos que teve de enfrentar, não deixar morrer o que fôra feito. E a próxima Diretoria que fôr eleita, decidirá em definitivo dos destinos do nosso esporte, ou consolidará definitivamente o seu prestígio ou destruirá sem salvação o que De Vicenzi construiu e João Guimarães conservou.

Sei que vou angariar antipatias e críticas com a minha franqueza, mas paciência; estando em jôgo o progresso do nosso esporte, pouco me importa o que digam de mim.

Poucos são os homens que, no momento, eu considero capazes de exercer o cargo de Presidente da F. M. T. M. e, infelizmente, não poderão exercê-lo por motivos particulares. Senão, vejamos: O primeiro deles é, sem favor nenhum, Djalma de Vincenzi, veterano desportista, há muito consagrado como pai do tênis de mesa brasileiro. Achamos, entretanto, que o atual presidente do C. T. da C. B. D. não aceitaria a sua indicação não só por causa de suas atividades artísticas, onde também seu nome é respeitável, principalmente em tôrno da cerâmica, da qual é um dos pioneiros, como também, e principalmente porque, com a aprovação dos estatutos que êle combateu, os clubes filiados o liberaram do compromisso assumido com João Guimarães, de voltar à F. M. T. M. quando se fizesse necessário. Convenhamos, que se na época das malfadadas assembléias gerais maximinianas, De Vincenzi ficou prestigiado pelos verdadeiros tenistas de mesa, o fato é que a reforma que êle combatia vingou, e, não houve até hoje nenhuma reparação real pelos dissabores que lhe causaram os "salvadores" do tênis de mesa. Outro nome, que se imporia, seria o de José Izoleti, mas acreditamos que as mesmas razões que o levaram a se demitir de selecionador e membro do C. T. perdurem e não permitam que êle aceite o cargo de Presidente, numa epoca em que serão necessárias grandes e trabalhosas atividades.

Outros nomes podem ser lembrados: Antônio Neves, Mário Forino e Carlos Chagas, entretanto, o primeiro parece não dispor de tempo, pois a seção do América está morrendo, e não será por falta de competência de seu diretor, que já inúmeras vêzes deu provas de suas possibilidades como administrador. O segundo não tem podido trabalhar como vice-presidente por razões que desconheço e logo também não poderá como presidente; e o terceiro dedicado no momento ao futebol não se dedicará ao tênis de mesa. Poderíamos também citar João Teixeira de Carvalho, veterano desportista, que se consagrou no nosso esporte com a brilhante atuação no Olímpico em 1948, mas êste, além de também estar no momento dedicado ao futebol, tem ainda suas contas a ajustar dentro do tênis de mesa. E, além dêstes nomes, meus amigos, por mais que rebusque minha memória, não vejo outros capazes de assumir a presidência da F. M. T. M., a não ser que cometêssemos o êrro gravíssimo e irreparável de entregar os destinos da nossa Federação a elementos de grande valor esportivo, mas não identificados com o esporte da bolinha branca. Eis, pois, equacionado o problema. A sua solução dependerá dos representantes dos clubes filiados na Assembléia Geral de Novembro.

A GUERRA DO CAMPEONATO

E o Vasco continua... sim, firme e resoluto na ponta da tabela, sem dar a mínima confiança aos seus demais rivais. E vocês sabem que existiam muitas pessoas que acreditaram num bom... sucesso da equipe leopoldinense? E como a abertura da contagem tardasse um pouco, alguém se precipitou em dizer que os cruzmaltinos não levariam vantagem e nova surprêsa se registraria no certame. Findo o jôgo, vimos o amigo dêsse elemento "gozar" com a sua desgraça, argumentando: — O Vasco venceu por 30x3! E muito me admira que você esteja contrariado, pois no Rio só existem dois clubes que não dão dor de cabeça. — e concluindo: — O Vasco e o Bonsucesso. O primeiro porque vence sempre e o último porque não vence nunca... Realmente, tomando aquêle "banho" no domingo, os rubro-anis deixaram de promover aquelas reuniões e concentrações antes dos jogos. Para que isso? Para sofrer uma goleada? ★ Dizem que a sorte do Vasco foi Heleno ter consignado os dois primeiros tentos dos cruzmaltinos, pois em caso contrário, êle próprio se encarregaria de "acabar" com o seu team... ★ Acreditamos também que a ausência do Borracha contribuiu para a "elasticidade" do placard... ★ Findo o jôgo os dirigentes dos leopoldinenses comentavam à respeito e no curso da conversa, alguém sugeriu que o Bonsucesso acabasse com o futebol, formando, em substituição, uma equipe de "Bingo"... ★ Mas lá em Figueira de Melo, houve o "diabo". Tudo aconteceu na encantada praça de esportes dos "Figueirinhas". Santo Cristo, que de uns tempos para cá vinha se conduzindo como um verdadeiro "anjinho", no domingo colocou as "manguinhas" de fora, reeditando aquêle tradicional "show", que sempre ofereceu dentro dos gramados. Interessante é que, apesar do regime de "rôlha" estabelecido pelo Fluminense, o Santo Cristo falou p'ra cachorro... ★ Quando o ponteiro perguntou ao Lino como ia passando a irmã da comadre da sua madrinha, o player "alvo" se desesperou e deu-lhe um delicado ponta-pé, que não atingiu ao seu verdadeiro objetivo... ★ Pior foi o Marujo, que já estava com o saco cheio... de bolas e sofrendo um desafio do "santo", quase deu com os burros nágua... ★ Finda a pelêja, um grupo de "amigos da onca" se colocou nas proximidades dos portões centrais e quando Mister Dundas, tranquilamente se preparava para deixar o campo, em companhia do seu intérprete, eis que os referidos cavalheiros, armados de pedras, pedaços de madeira de lei e outros instrumentos contundentes, avançaram sôbre o "Mister" e o seu companheiro de tôdas as horas, "enchendo a cara" dos dois. ★ O intérperete, mais "arisco", traduzindo melhor as palavras amáveis dos fans sancristovenses, meteu o pé deixando o seu amigo entregue à sua própria sorte... ★ Na Gávea, onde ninguém acreditava em surprêsa, o Canto do Rio se enchendo de brio, quase "rasga" o cartaz do Flamengo. Aliás, os rapazes de Niterói estão acostumados a jogar em qualquer canto do rio, mesmo em beiras

(Cont. na pág. 18)



TERREMOTO!!!

NO MERCADO DE PERFUMES!

Examinem os nossos novos preços:

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 grs. Cr$	Extratos 50 grs. Cr$	Loções ¼ Cr$
Crepe Chine ..	12,00	22,00	30,00
Madeiras	12,00	22,00	30,00
Jasmim	10,00	22,00	30,00
Violeta	13,00	22,00	30,00
Rosa Natural ..	13,00	22,00	30,00
Q. Fleurs	15,00	25,00	35,00
F. Amour	15,00	25,00	35,00
Tab Blond	21,00	35,00	40,00
Narcisse N. ..	25,00	35,00	40,00
Mytzko	18,00	25,00	35,00
Tabul	25,00	35,00	40,00
Arp S.	20,00	35,00	40,00
Chan 5 S	20,00	35,00	40,00
Nuit N.	25,00	35,00	40,00
Flor Maçã FB	50,00	70,00	70,00
Arabesque FB	60,00	80,00	80,00
Casino FB ...	60,00	80,00	80,00
Soupplesse FB	50,00	70,00	70,00
Biarritz FB ..	50,00	70,00	70,00
Monte Carlo FB	50,00	70,00	70,00
Heno del Campo FB	60,00	80,00	80,00
Violette Feuilles FB	85,00	105,00	105,00
La Rose Rougeatre FB ..	85,00	105,00	105,00
Champagne FB	60,00	80,00	80,00
Despesas de reembôlso ...	6,00	6,00	6,00

NOTA — Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados com as letras FB são legítimos franceses, em embalagem original.

VENDAS PELO REEMBÔLSO POSTAL PARA TODO O BRASIL

A FEIRA DAS ESSÊNCIAS
Av. Marechal Floriano, 67 — Sob. — Rio de Janeiro

JÁ ESTÁ A VENDA!

"EU SEI TUDO"
DE OUTUBRO

Não deixem de ler:

★ Como elas se vingam... **O HOMEM ENGANAVA A PRÓPRIA IDADE... UMA MULHER TUDO DESCOBRE!** Sim, O Homem é 100.000 anos mais velho (pelo menos). Homens de 4 metros! Mas... Uma vergonha: Cabeças pequenas e pés de 55x22! Encontrado, afinal o "elo perdido"?

★ **MISTINGUETT PROTESTA:** "Nada disso! Não tomei o "sôro" de Bogomoletz!". E enquanto isso continua fazendo cabriolas e dançando o "jitterburg"... aos oitenta e quatro anos! E as suas pernas continuam perfeitas e de causar inveja às modernas "girls".

★ **GIULIANO**, o "Robin Hood" Siciliano, escreve ao presidente Truman! Enquanto a polícia e o exército não lhe dão tréguas, êle derruba o 83.º guarda que o perseguia, recebe a adesão de várias aldeias, recusa contratos cinematográficos e tem mais fans do que Clark Gable.

★ A mais completa reportagem sôbre a famosa Tôrre Eiffel, verdadeiro símbolo da capital francesa. Quanto pesa? Quanto custou? Seus operários ganhando um décimo dos seus colegas de hoje, almoçavam... galinha! Apesar das aparências a Tôrre é imprestável... para os suicídios!

★ **E AINDA:**
A CIÊNCIA AO ALCANCE DE TODOS ★ INFORMAÇÕES ÚTEIS OU CURIOSAS ★ VIDA DO CAMPO ★ NO MUNDO DOS SELOS ★ CHARADAS ★ DICIONÁRIO DE NOMES PRÓPRIOS ★ QUEBRA-CABEÇAS ★ NO MUNDO DA GRAMÁTICA ★ DOIS ROMANCES ★ CONTOS ★ TUDO FARTAMENTE ILUSTRADO.

★

COMPRE HOJE MESMO SEU EXEMPLAR

★

REDAÇAO: RUA MARANGUAPE, 15 - RIO DE JANEIRO

DOMINGO — 2 DE OUTUBRO

Campeonato carioca de futebol — Fluminense 3 x São Cristovão 1 (Fluminense 1x0) — No campo do São Cristovão — Orlando (2) e Santo Cristo (1), do Fluminense e Buarque (1) do São Cristovão — Juiz: MacPherson Dundas (fraco) — Cr$ 73.053,00 — **São Cristovão:** Marujo; Pelado e Torbis; Rômulo, Geraldo e Olavo; Lino, Nascimento, Buarque, Rato e Wilton. — **Fluminense:** Castilho; Píndaro e Pinheiro; Índio, Pé de Valsa e Mário; Santo Cristo, Didi, Silas, Orlando e Rodrigues. ★ Vasco da Gama 8 x Bonsucesso 1 (2x0) — No campo do Vasco — Heleno (2), Danilo (2), Ademir (2), Mário (1), Maneca (1), do Vasco e Cidinho (1), do Bonsucesso. — Juiz: Mister Lowe (bom) — Cr$ 55.361,00. — **Vasco:** Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Alfredo; Maneca, Ademir, Heleno, Ipojucan e Mário. — **Bonsucesso:** Alvarez; Rubens e Amauri; Cambuí, Agostinho e Gato; Roberto, Cidinho, Wilson, Cola e Soca. ★ Flamengo 3 x Canto do Rio 2 (0x0) — Campo do Flamengo — Lero, Gringo e Biguá, do Flamengo, e Raimundo e Valdemar, do C. do Rio — Juiz: Mário Viana (regular) — Cr$ 22.120,00 — **Flamengo:** Garcia; Juvenal e Newton; Biguá, Bria e Valter; J. Castro, Zizinho, Gringo, Lero e Esquerdinha. **Canto do Rio:** Itim; Alcides e Manuelzinho; Canelinha, Edésio e Serafim; Tetraldo, Carango, Raimundo, Valdemar e Hélio. ★ América 2 x Bangu 2 (América 2x1) — Campo do Fluminense — Hilton e Dimas, do América e Simões e Ismael, do Bangu — Juiz: Mister Ford (bom) — Cr$ 28.213,00 — **América:** Vicente; Ivan e Joel; Hilton, Osvaldinho e Gamba; Natalino, Maneco, Dimas, Carlinhos e Jorginho. — **Bangu:** Luiz Borracha; Rafanelli e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Djalma, Moacir, Simões, Ismael e Zezinho. Campeonato carioca de juvenis: Fluminense 2 x São Cristovão 0 — Vasco da Gama 7 x Bonsucesso 1 e América 0 x Bangu 0. ★ Campeonato carioca de aspirantes: São Cristovão 2 x Fluminense 1 — Vasco 15 x Bonsucesso 1 — Flamengo 3 x Canto do Rio 1 e América 1 x Bangu 1.

PLACARD FUTEBOLISTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO

Segunda Rodada		Returno				Pontos		Goals			
Colocações e Clubes		J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º	Vasco da Gama	12	10	2	—	22	2	58	15	43	—
2.º	Fluminense	12	8	3	1	19	5	37	20	17	—
3.º	Botafogo	11	6	3	2	15	7	24	11	13	—
4.º	Flamengo	12	7	1	4	15	9	32	18	14	—
5.º	Bangu	12	5	4	3	14	10	25	26	—	1
6.º	Olaria	11	4	3	4	11	11	21	23	—	2
7.º	América	11	4	3	5	11	13	30	37	—	7
8.º	Bonsucesso	11	2	2	7	6	16	21	32	—	11
9.º	Madureira	11	1	3	7	5	17	16	23	—	7
10.º	São Cristovão	11	2	2	9	6	18	15	46	—	31
11.º	Canto do Rio	12	1	2	9	4	20	17	40	—	23

Total de "goals" em 64 jogos: 295.

Artilheiros: Ademir (Vasco), 17 — Orlando (Fluminense), 16 — Maneca (Vasco), 13 — Santo Cristo (Fluminense) e Dimas (América), 11.

Total de rendas em 64 jogos: Cr$ 6.179.621,00.

Próxima rodada: Canto do Rio x Olaria — Flamengo x São Cristovão — Vasco x Bangu — América x Fluminense e Bonsucesso x Botafogo.

Descança: Madureira.

UMA "BICICLETA" DE BIGUÁ DECRETOU A VITÓRIA DO C. R. DO FLAMENGO

Escreveu CHARLES GUIMARÃES

Evidentemente, por mais pessimista que fôsse o torcedor, jamais poderia êle prognosticar uma surprêsa na Gávea. Em realidade, muito pouco poderia se esperar do Canto do Rio, "lanterna" do campeonato, frente ao Flamengo, moralmente refeito de insucessos anteriores. Assim, o mais lógico seria que o rubro-negro vencesse fácil, com tranquilidade e categoria, o que não sucedeu.

Houve uma ocasião em que predominou essa falsa impressão; foi quando o Flamengo chegou a estar vencendo por 2x0 e, naquela altura, jamais se poderia supor que os niteroienses chegariam ao empate. Jogava tranquilo o rubro-negro, aguardando apenas mais uma oportunidade para cimentar a vitória, quando Raimundo diminuiu a vantagem. Aquêle tento surpreendendo não chegou, todavia, a intimidar os locais, que pareciam conformados com aquela vantagem mínima. Entretanto, qaundo a pelêja atingia ao seu derradeiro minuto, eis que Valdemar se antecipa numa jogada e correndo paralelamente com o seu companheiro Raimundo, ambos completamente impedidos, invade a área e atira inapelavelmente, empatando o prélio.

Diante do fantasma do empate desmoralizador, todo o quadro rubro-negro foi à frente, servindo a pequena área do Canto do Rio para abrigar 21 dos 22 litigantes, pois, a rigor, apenas Garcia não ultrapassou o seu campo. O bombardeio durou cêrca de uns seis minutos e o "goal" que amadurecia a todo o momento só foi conquistado quando Biguá armou aquela bicicleta que, vencendo Itim de forma espetacular, decretou a vitória do rubro-negro. O "goal" de Biguá provocou a invasão do gramado por parte dos torcedores rubro-negros, que começaram a carregar em triunfo o "herói" da batalha. Realmente, Biguá decidiu o prélio quando os locais já não alimentavam mais esperanças de vitória. Garcia, Juvenal, Valter e Zizinho foram os melhores do Flamengo, enquanto Itim, Alcides, Manuelzinho, Edésio e Raimundo atuaram com mais destaque entre os alvi-celestes. Na direção do encontro funcionou o nacional Mário Viana, com uma conduta apenas regular.

O AMÉRICA DEIXOU FUGIR A VITÓRIA

JOSÉ TOLENTINO DA SILVA

O Bangu considerando-se favorito na pelêja de domingo, pouco se incomodou nos primeiros minutos em garantir aquilo que tanto procurou no final da pelêja: a vitória.

Seus diversos elementos estavam como quê imobilizados dentro da cancha e, no seu setor esquerdo residia o ponto fraco da ofensiva, não podendo articular-se como se esperava. Mas, nos últimos momentos, eis que surge o inesperado e o Bangu consegue redimir-se das falhas do período inicial.

O América, com sua defesa a limpar a área com muita segurança e cônscia da responsabilidade, esqueceu-se de que o Bangu podia ainda revidar os tentos assinalados pelo "placard". Verdade seja dita: se o Bangu não goleou, foi tão somente pela segurança dos homens que constituem a retaguarda americana.

Mas o team de Pinguela não se considerou totalmente vencido e procurou ludibriar a defesa "americana", passando alguns elementos da dianteira a jogarem na ala direita, o que, permitia maior trabalho dos defensores do América, na anulação das investidas. Deixando-se marcar, aparentemente, os defensores banguenses insistiram em furar o bloqueio implantado pelos rubros e diante do cochilo dêste consegue, em cima do "laço", marcar o tento de empate, podendo marcar até mais, se não fôra a desarticulação dos diversos setores na fase inicial. A sua intermediária pouco jogou na primeira fase do encontro, dando assim margem para que os atacantes rubros, se agigantassem no marcador, chegando mesmo a deixar patente sua superioridade dentro do gramado. A zaga banguense também não estava, na fase inicial, muito segura, permitindo infiltrações perigosas para o arco de Borracha.

Deixou o América fugir a vitória quando já estavam fazendo cera, esperando o apito final do árbitro e diante do entusiasmo, contando antecipadamente com os louros, esqueceram-se que os seus adversários estavam concentrados quase todos no setor direito e que, muito ainda podiam fazer. E o inesperado ocorreu pelo setor em que não estava sendo olhado devidamente. O empate apareceu precisamente quando a defesa contrária deixou todo o lado direito em branco, sem nenhum elemento para fazer a carga.

Assim, o Bangu sai do gramado consolado com o empate, pois esteve na iminência de ser vencido, não por um adversário à altura, mas por uma defesa que muito trabalhou, constituindo o ponto alto do team, porque no seu ataque, somente dois homens estavam jogando com noções nítidas de futebol; quanto aos demais, bisonhos. Uma partida em que não deixou dúvidas quanto ao placard, pois cada quadro, teve sua fase, e, se não apresentou vencedor, foi tão somente por ter, um se considerado favorito, deixou-se envolver pelos lances em meio ao calor da refrega, enquanto que o outro, considerado pequeno, empregou-se a fundo para não ser derrotado.

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evite a Quéda
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR dos CABELOS

A nova quadra do...

(Cont. da pág. 14)

ocasião em que usaram da palavra vários oradores, inclusive o dr. Emile Tournillon e sr. Jorge Correia Ribeiro, vice-presidente do Baiano de Tênis e presidente da Associação Atlética, respectivamente.

Baiano: Lulu — Son — Heitor — Almir — Jajau — Dato.

Associação: Ardson — Epaminondas — Agnaldo — Moreno — João Maurício — Nestor —

No término da pelêja o placard acusava a contagem de 28 a 26 pró-Baiano de Tênis, após um grande jôgo onde os quadros estiveram no mesmo plano e proporcionaram um espetáculo digno de registro aos amantes do elegante esporte da cesta. O embate foi dirigido pela dupla Nilton Moura Costa e Geraldo Fonseca, que atuaram com acêrto.

Aos vencedores dos dois jogos foram ofertados custosos prêmios pelos paraninfos dos renhidos embates que marcaram festivamente a inauguração da nova quadra cimentada do Clube Baiano de Tênis.

A GUERRA DO...

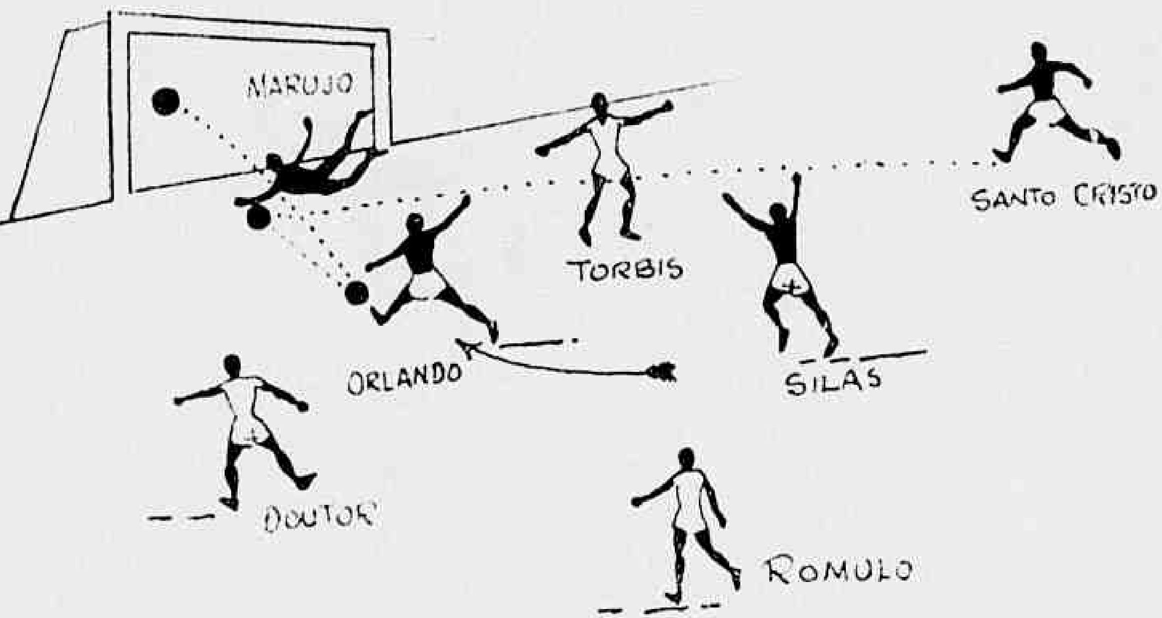
(Cont. da pág. 17)

de lagoas... ★ Biguá reapareceu assinalando um tento de bicicleta, dois minutos após o tempo regulamentar e respectivos minutos de compensação, segundo o cronômetro de vários colegas. Nessa oportunidade, a torcida rubro-negra invadiu o campo para carregar em triunfo os seus jogadores, dando a impressão de que se tratava de um fim de campeonato. O mais curioso é que Mário Viana, chamando o chefe do policiamento, pediu a intervenção dos policiais para desimpedir o gramado e um deles, revelando-se um rubro-negro de quatro-costados, invadiu o terreno, abraçando prolongadamente o médio rubro-negro... ★ Mário Viana andou errado. Confirmou um tento ilegal de Raimundo e prolongou a pelêja. Em vista disso, as duas "torcidas" procuraram agredi-lo, o que não se consumou, graças à pronta intervenção das autoridades. Deve-se à polícia especial...mente, não ter Mário Viana saído da cancha carregado em maca... ★ Em Álvaro Chaves, o Bangu perdeu mais um pontinho para o América. Eta, clubezinho irregular... E' capaz de fizer misérias contra um "grande" e perder para um pequeno. Dizem que vários jogadores suburbanos estiveram na noite de sábado em prolongada conferência com o Spinelli... ★ Curioso é que Mister Ford não marca mais penalties. O "King of the penalty" deixa agora o "pau comer à vontade". Isto, em outras palavras, quer dizer que, qualquer dia, seremos convidados para assistir à uma missa de sétimo dia... ★ Mas, voltando ao jôgo Bangu e América, temos a assinalar aquêle goal em cima da hora conquistado pelo Bangu, um tento que veio atrasado como os trens suburbanos...

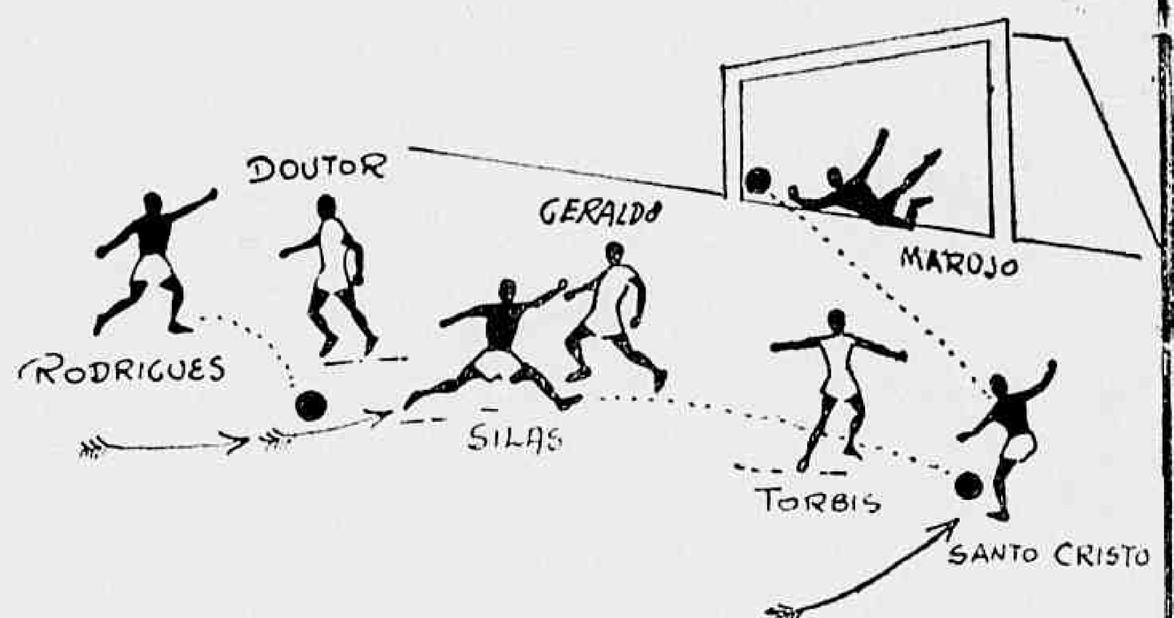


OS 4 GOALS DO JOGO S. CRISTOVÃO × FLUMINENSE

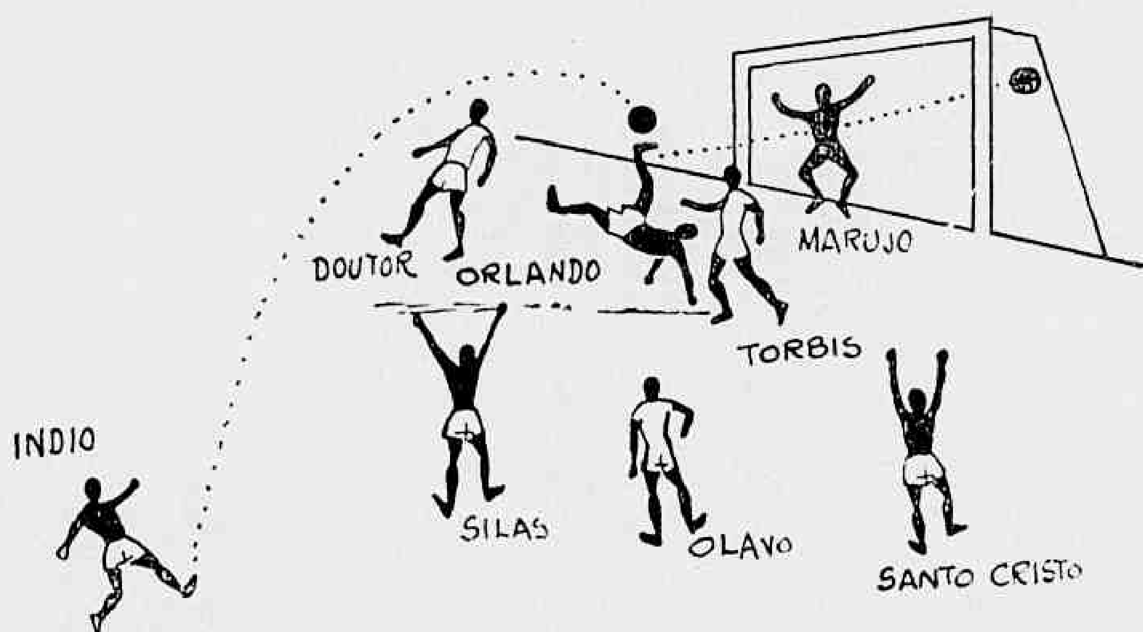
GRÁFICOS POR WILLIAM GUIMARÃES



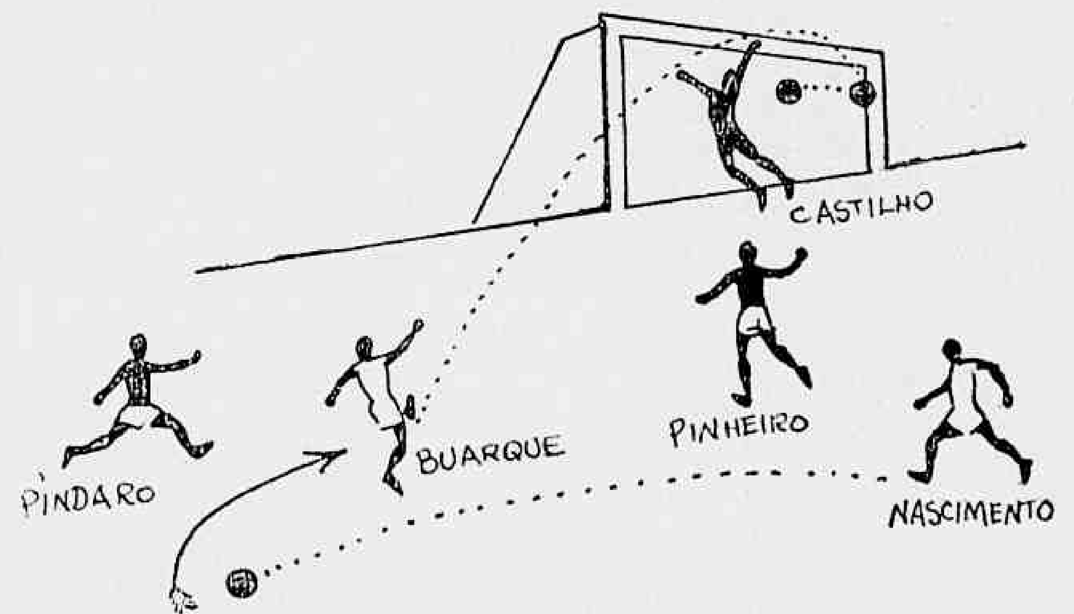
1º GOAL - FLUMINENSE - Orlando



2º GOAL - FLUMINENSE - Santo Cristo

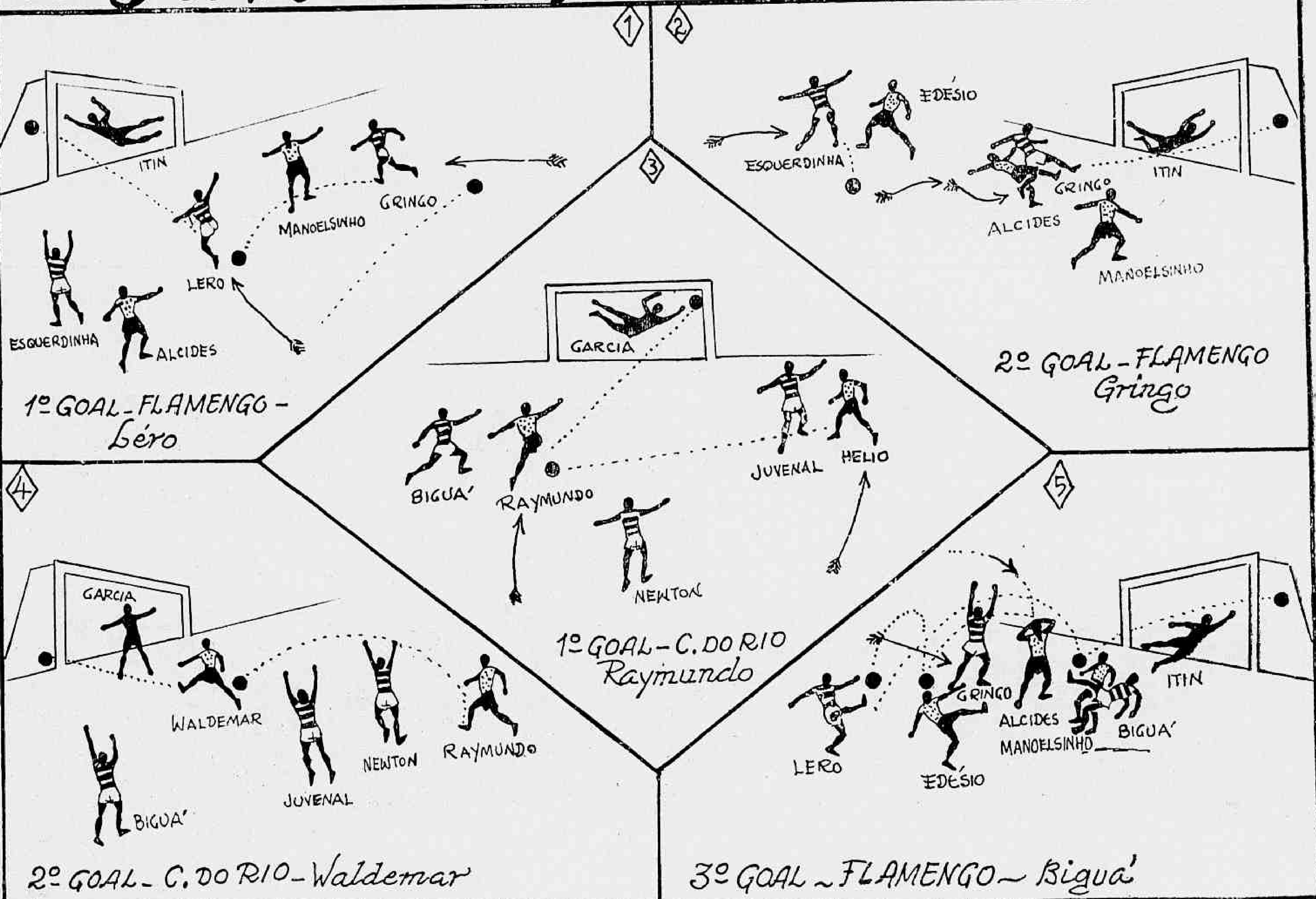


3º GOAL - FLUMINENSE - Orlando



O GOAL UNICO DO S. CRISTOVÃO - Buarque

OS 5 GOALS DO JOGO FLAMENGO × C. DO RIO



1º GOAL - FLAMENGO - Léro

2º GOAL - FLAMENGO Gringo

1º GOAL - C. DO RIO Raymundo

2º GOAL - C. DO RIO - Waldemar

3º GOAL - FLAMENGO - Biguá


ADEMIR
ALVAREZ
MARIO
AMAURY
IPOJUCAN
PUGILISM